Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Amanda Camasmie Silva

Ra: 163567

A INTERTEXTUALIDADE DE CHAPEUZINHO VERMELHO: uma leitura de textos multimodais ou multissemióticos

Campinas

2018

Universidade Estadual de Campinas
Faculdade de Educação

Amanda Camasmie Silva

Ra: 163567

A INTERTEXTUALIDADE DE CHAPEUZINHO VERMELHO: uma leitura de textos multimodais ou multissemióticos

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto.

Campinas
2018

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): Não se aplica.

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação
Rosemary Passos - CRB 8/5751

Si38i

Silva, Amanda Camasmie, 1997-
A intertextualidade de chapeuzinho vermelho : uma leitura de textos multimodais ou multissemióticos / Amanda Camasmie Silva. – Campinas, SP : [s.n.], 2018.

Orientador: Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Intertextualidade. 2. Textos multimodais. 3. Leitura. I. Ometto, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento,1965-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Titulação: Licenciatura em Pedagogia
Data de entrega do trabalho definitivo: 13-12-2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus que me deu sustentação ao longo da minha caminhada como universitária e que colocou pessoas maravilhosas no meu caminho durante esses quatro anos.

A minha família que me deu suporte, em especial minha mãe Simone que sempre me acalmava e esteve ao meu lado, ao meu pai Ivalter que se empolgava com meus estudos e a minha irmã Carolina que me incentivou a ler e a sempre seguir meus sonhos.

A Prof.ª Cláudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto que foi uma ótima orientadora desde a Iniciação Científica, sempre com muita paciência e boas ideias. Assim como a UNICAMP e aos professores que me proporcionaram essa caminhada acadêmica tão importante para me constituir como Pedagoga.

As minhas amigas em São Paulo, Paula e Rocio que entenderam minhas ausências por conta da faculdade e nunca deixaram de me apoiar.

As minhas amigas que fiz em Campinas, Bruna e Carol que foram minha família durante toda a graduação me dando um ombro amigo sempre que precisava.

A turma da Pedagogia Integral 2015 que fez esse percurso da graduação comigo, em especial a Mariana e a Ana Paula que estiveram do meu lado, sempre me ajudando com minhas indecisões e sendo ótimas amigas.

Por fim, a todos que passaram pela minha formação meu muito obrigado.

RESUMO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso é um desdobramento de uma Iniciação Científica (2017-2018) com a temática de intertextualidade em Chapeuzinho Vermelho e suas releituras contemporâneas. Como desdobramento da IC que estudou os textos verbais escritos, o objetivo desse TCC foi mapear e analisar textos multimodais ou multissemióticos, ou seja, aqueles que não utilizam somente o texto verbal escrito, mas combinações com diferentes representações semióticas. No primeiro capítulo discutimos o princípio da intertextualidade (FIORIN, 2008) em relação ao conceito de textos multimodais ou multissemióticos (KLEIMAN, 2005). Um cuidadoso e extenso levantamento para produção de dados foi realizado a partir desses estudos. Utilizando esses pressupostos mapeamos 102 diferentes obras - séries; filmes; curtas; publicidade e propaganda; imagens/ilustração; pinturas; vídeos e clipes; outros - as quais apresentamos no segundo capítulo. A análise de parte desse material (36,27%) foi realizada no capítulo terceiro. Os dados nos permitem afirmar que o conto Chapeuzinho Vermelho se (re)significa a partir de textos multimodais ou multissemióticos que atingem um público mais amplo e adulto e não somente o universo infantil, tal como concebemos o público dos contos de fadas.

Palavras-chave: Chapeuzinho Vermelho; Intertextualidade; Textos multimodais ou multissemióticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira aparição de Ruby (Chapeuzinho Vermelho) 74
Figura 2– Primeira menção ao Lobo 75
Figura 3– Primeira aparição de Ruby como Chapeuzinho Vermelho 75
Figura 4– Pegadas do Lobo 77
Figura 5 - O segredo de Chapeuzinho 78
Figura 6 - Aparição de Chapeuzinho Vermelho no filme 79
Figura 7– Aparição do Lobo 81
Figura 8– Chapeuzinho com capuz de lobo 83
Figura 9– Chapeuzinho em perigo, Lobo seu herói 89
Figura 10– Mudança de cor do chapeuzinho 91
Figura 11– Propaganda 92
Figura 12– Propaganda 93
Figura 13– Propaganda 94
Figura 14– Campanha Vitoria da luta 95
Figura 15- Campanha MomsDemandAction 96
Figura 16– Amnistía Internacional 97
Figura 17– Encontro amigável entre os personagens principais 99
Figura 18– Encontro apreensivo entre Chapeuzinho e o Lobo 99
Figura 19– Versão gótica
Figura 20– Versão indiana 101
Figura 21– Proteção
Figura 22- Amizade 103
Figura 23 - Medo
Figura 24- Vingança 103
Figura 25 – Namoro
Figura 26– Andar sozinha 104
Figura 27– Chapeuzinho com a avó 107
Figura 28– Retrato da Chapeuzinho 108
Figura 29– Chapeuzinho e Lobo na floresta 109
Figura 30– Chapeuzinho e o Lobo 110
Figura 31– Chapeuzinho em fuga 111

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 18
Tabela 2 19
Tabela 3 26
Tabela 4 28
Tabela 5 39
Tabela 6 56
Tabela 7 64
Tabela 8 69

SÚMARIO

Introdução.....7

Capítulo I – INTERTEXTUALIDADE E TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS (OU MULTIMODAIS).....10

1.1 Linguagem como interação e Intertextualidade 10

1.2 Um breve histórico..... 13

1.3 Textos Multimodais (ou Multissemióticos)..... 14

Capítulo II – LEVANTAMENTO E PRODUÇÃO DE DADOS 17

2.1 A construção dos dados da pesquisa 17

2.2 Os dados selecionados..... 18

2.2.1 Séries..... 18

2.2.2 Filmes 19

2.2.3 Curtas 26

2.2.4 Publicidade e Propaganda..... 28

2.2.5 Imagens/Ilustrações 39

2.2.6 Pinturas 56

2.2.7 Vídeos e Clipes 64

2.2.8 Outros..... 69

Capítulo III – CHAPEUZINHO VERMELHO EM DIÁLOGO... 73

3.1 Analise de Séries..... 73

3.2 Análise de Filmes..... 79

3.2.1 Caminhos na floresta..... 79

3.2.2 Deu a louca na Chapeuzinho..... 83

3.2.3 A garota da capa vermelha 86

3.3 Analise de Curtas..... 87

3.3.1 Red – As Aparências Enganam (2010)..... 87

3.3.2 Red (2012) 89

3.4 Publicidade e Propaganda..... 91

3.4.1 Propaganda “O Boticário” 92

3.4.2 Propaganda Miss Masy 93

3.4.3 Propaganda Coca-Cola 93

3.4.4 Campanha Vitoria da luta..... 95

3.4.5 Campanha MomsDemandAction 96

3.4.6 Campanha Amnistía Internacional 97
3.5 Imagens e Ilustrações 98
3.5.1 O encontro da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo 99
3.6.2 Diferentes estilos gráficos 100
3.6.3 Amizade entre os personagens principais 102
3.6.4 Medo e Vingança 103
3.6.5 Chapeuzinho nos dias atuais 104
3.7 Pinturas 106
3.7.1 Pintura por Harriet Backer 106
3.7.2 Pintura por TumanZhumabaev 107
3.7.3 Pintura por Richard Hermann Eschke 108
3.7.4 Pintura por Gabriel Ferrier 109
3.7.5 Pintura por Carl Larsson 111
3.8 Analise de vídeos e clipes 111
3.8.1 Vídeo Chapeuzinho do canal do Youtube “Porta dos Fundos” 112
3.8.2 Vídeo “Chapeuzinho Vermelho – 2” do canal do Youtube da Turma da Mônica 113
3.8.3 Clipe “Call Me WhenYou’re Sober” da banda Evanescence 114
3.8.4 Clipe “Vou adiante” da cantora Luiza Possi 115
Considerações 117
Referências 119

Introdução

Desde pequena fui muito incentivada a estar sempre com um livro e criando histórias. Uma das minhas memórias mais antigas em relação a isso foi um livro que eu e minha irmã mais velha ganhamos da nossa mãe que era de contos clássicos, eu ainda não sabia ler, mas sempre liam para mim e é por isso um livro que até hoje está comigo.

Não era somente da minha família nuclear que estava preocupada com meu desenvolvimento, minha madrinha me deu de presente uma maleta com os contos clássicos (incluindo Chapeuzinho Vermelho), vinha tanto o livro quanto o CD para ir acompanhando o texto. A partir disso, eu tive um dos meus primeiros contatos com a "leitura autônoma", pois naquele momento não tinha que esperar ninguém ler para mim. Isso fez com que eu tivesse uma relação eu-livro-áudio e assim adentrando ao mundo da fantasia. Como Benjamin (1994) nos mostra

> O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o narrador de contos de fadas. Esse conto sabia dar um bom conselho, quando ele era difícil de obter, e oferecer sua ajuda, em caso de emergência. (...) O conto de fadas ensinou há muitos séculos à humanidade, e continua ensinando hoje às crianças, que o mais aconselhável é enfrentar as forças do mundo mítico com astúcia e arrogância. (BENJAMIN, 1994, p. 215).

Uma experiência fundamental para me constituir leitora e me aprofundar em estudos ligados a leitura e escrita, foram às inúmeras histórias que meu pai inventava. Eu era uma criança muito "presa" a "contar a história certa", mas nesses momentos meu pai inventava as histórias dele com os personagens das histórias conhecidas, de certa forma ele sempre esquecia quem era quem e o que já tinha acontecido, eu ajudava e sempre lembrava o que estava acontecendo.

Sobre isso, é preciso destacar que em meu estudo de Iniciação Científica entre Agosto de 2017 a Julho de 2018 estudei a temática da intertextualidade, relacionado com o aparecimento de Chapeuzinho Vermelho em diversos textos escritos. Segundo Fiorin (2008, p. 58) a intertextualidade é

> a denominação de um tipo composicional de dialogismo: aquele em que há no interior do texto o encontro de duas materialidades

> linguísticas, de dois textos. Para que isso ocorra, é preciso que um texto tenha existência independente do texto que com ele dialoga.

Sendo assim, meu pai buscava em outros enunciados conhecidos por ele, e também por mim, nos contos infantis dos Irmãos Grimm inspiração para suas criações. Nelas ele modificava os textos conhecidos a fim de produzir um novo texto com base nas vivências que eu tinha – na época com aproximadamente 7 anos de idade.

Destaco, portanto, que a realização de minha primeira Iniciação Científica ajudou-me a compreender um processo vivido enquanto constituição da leitora que sou hoje. Essa IC, intitulada “Chapeuzinho Vermelho em outras cores, tempos e espaços...: as contribuições de um estudo de relações entre textos para o ensino de leitura na escola” teve como objetivo inicial mapear e analisar os diversos textos que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho, tais como contos, fábulas, poemas, filmes, curtas, músicas, clipes, propagandas, ilustrações, pinturas etc., no entanto, dado o grande número de obras literárias encontradas (81 obras) inviabilizou-se a análise de outros diversos textos. Por isso na Iniciação Científica mapeamos e analisamos vinte e cinco (25) obras, dentre todas as encontradas.

Nesse recorte necessário deixamos para um segundo momento o trabalho de mapeamento e análise dos diversos textos que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho, tais como filmes, curtas, músicas, clipes, propagandas, ilustrações, pinturas etc. Esse será o movimento de nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Posto isto, nosso objetivo será mapear e analisar textos multissemióticos ou multimodais que combinam diferentes modos de representação (imagens, música, cores, língua escrita, língua falada), que estabelecem relações intertextuais com a história Chapeuzinho Vermelho.

Para tal, tomaremos como ancoragem teórica o conceito de Kleiman (2005) em “Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?” Segundo a autora, esses tipos de textos são aqueles que têm mais de uma representação semiótica, como os vídeos, clipes, músicas, imagens e entre outros.

Posto isto, este trabalho será organizado em três capítulos. No primeiro discutiremos os conceitos de Intertextualidade, um breve histórico sobre os contos de fadas e os conceitos de textos multissemióticos ou multimodais. No segundo nos

ocuparemos da produção do material a ser analisado. Traremos, portanto, metodologicamente, o mapeamento e organização dos dados com uma tabela explicativa sobre cada texto multimodal ou multissemiótico encontrado. O terceiro capítulo será dedicado às análises dos dados a fim de compreender, nos textos multissemióticos ou multimodais, as relações intertextuais com Chapeuzinho Vermelho. Por fim, e não menos importante, teceremos nossas considerações finais e apresentaremos as referências aos leitores.

Capítulo I – INTERTEXTUALIDADE E TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS (OU MULTIMODAIS)

Nesse capítulo será tratado de conceitos fundamentais para entender e justificar o estudo de Chapeuzinho Vermelho em textos multimodais ou multissemióticos. Porém, antes de entrar nesses conceitos propriamente ditos, é necessário olhar primeiro para a linguagem como forma de interação, proposta por Bakhktin (2002) e assumida por Koch (2009). Também discutiremos o conceito de intertextualidade na visão bakhtiniana, discutido por Fiorin (2008). E abordaremos um breve histórico dos Contos de Fadas com um foco mais sociológico, discutido por Darnton (1986).

Linguagem como interação e Intertextualidade

Essa compreensão de linguagem como um modo de interação, assumida por Koch (2009) está para além da linguagem puramente falada ou escrita. Em seus estudos, tanto uma como outra, combinadas ou não têm relação fundamental no modo como o sujeito produz sentido e significa o mundo ao seu redor. Há que se considerar, nesse processo, o texto em suas diversas materialidades, sempre a partir da relação entre texto e sujeito.

> Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura [de diversos tipos de texto] é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH, 2009, pág. 11).

Esse excerto nos mostra a ideia de leitor como foco do processo de leitura, sendo assim, a visão tanto de escrita como leitura são modificadas. Quando o escritor escreve, precisa ao máximo tentar ter uma interação com o leitor para que ocorra ou não a imersão naquilo que se está tentando comunicar.

As vivências anteriores e seus gostos faz com que cada leitura seja diferente para cada leitor. “São, pois, os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura,

em mais tempo ou menos tempo; com mais atenção ou menos atenção; com maior interação ou com menor interação, enfim.” (KOCH, 2009, pág. 19).

Assim, sendo é possível criar relações entre textos lidos. Olhando com atenção esse tipo de informação, é possível entender que para produzirmos sentidos a partir do que lemos utilizamos informações advindas de outros textos e isso ocorre também quando se está produzindo-os.

Com essa perspectiva já se inicia um pensamento interligado com o conceito de intertextualidade em suas diversas modalidades de texto. Fiorin (2008) mostra que a intertextualidade está relacionada com o dialogismo proposto por Bakhtin, porém coloca uma diferenciação entre texto e enunciado para que não coloque tudo como relação dialógica, sem nenhum critério. “O enunciado é uma posição assumida por um enunciador, é um sentido. O texto é a manifestação do enunciado, é uma realidade imediata, dotada da materialidade que advém do fato de ser um conjunto de signos”. (pág. 57).

Sendo assim, para se caracterizar como intertextualidade é necessário que esses dois conceitos estejam juntos, caracterizadas como “relações dialógicas materializadas” que nada mais é do que a relação entre enunciados. Portanto, os dois textos precisam ter existência independente, mas que mostre que houve uma inspiração no primeiro enunciado (mais antigo).

A partir disso, podemos observar que todo “novo” discurso está sendo sempre relacionado com um discurso já existente, porém modificando-o. Isso ocorre porque vivemos em sociedade e não é possível se desvencilhar do que já foi vivido “Sabe-se que não existe a originalidade absoluta, pois como dizia Bakhtin, somente o Adão mítico não produzisse enunciados que levassem em conta os enunciados passados.” (FIORIN, 2008, pág. 119). No entanto, para suporte teórico e para a pesquisa acontecer é necessário ter claro o recorte sobre quais enunciados e discursos serão estudados. Posto isto, os dados que serão mapeados e analisados tendo como ponto de ligação o conto Chapeuzinho Vermelho.

Incorporar e passar adiante uma narrativa é (re)contá-la, mas também refratá-la uma vez que “o ser, refletido no signo, não apenas nele se reflete, mas também se refrata” (BAKHTIN, 2002, p.46) o que possibilita que pela prática da narrativa os

sujeitos se experimentem na dimensão comunicativa da linguagem através do desdobramento de suas relações com os textos: o 'dito' original e o reconto (OMETTO; CRISTOFOLETI, 2011, p. 5).

Para essas autoras, a refração de um texto é marcada pelo autor, "que é aquele que tem o dom da fala refratada" (FARACO, 2005, p.40), uma vez que no lugar de autoria elabora, recorta e reorganiza o conteúdo acentuando ou atenuando particularidades das personagens, dos acontecimentos e atos de suas vidas, de seus pensamentos e sentimentos.

Posto isto, é possível afirmar, a partir do conceito de dialogismo cunhado por Bakhitn (2002, 2003), que os diversos enunciados a nossa volta são marcados pelo cronotopo[1] e, por isso mesmo, são constitutivos das novas produções e modos de narrar, e isso não é diferente com o conto Chapeuzinho Vermelho, ou seja, os antigos contos possibilitam novas releituras, marcadas pela contemporaneidade.

Cabe destacar que entendemos com Bakhtin (2003) que ler é cotejar textos. Nesse sentido,

> como uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, a leitura se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização. No entanto, essa relação do leitor com o texto mobiliza um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, que tanto expandem os sentidos possíveis do texto, quanto os restringem em favor de interpretações que levam em conta as marcas linguísticas e os indicadores das estratégias comunicativas, eleitas pelo escritor, nele inscritas. (OMETTO, 2010, p.33).

Sendo assim, o leitor pode significar o texto de diversas formas a partir de como o autor o organiza. De acordo com Koch (2009) é possível haver dois tipos de ligação com o texto de inspiração, no caso Chapeuzinho Vermelho, pode ser pela intertextualidade explícita que cita de onde aquela proximidade vem ou implícita que "... ocorre sem citação expressa da fonte, cabendo ao interlocutor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto..." (pág. 92).

Portanto para que ocorra o entendimento do que se quer comunicar tem que haver a interação pela linguagem, mas também dos enunciados que o autor utiliza para criar sua obra, seja qual for sua forma de expressão.

[1]Cronotopo é uma composição das palavras gregas *cronos*: tempo e *topo*: lugar. É um conceito usado por Mikhail Bakhtin para tratar da relação espaço-tempo no âmbito literário.

1.2 Um breve histórico

Segundo Franz (1981), a origem dos contos de fadas é bastante controversa, devido ao fato que as fontes destes textos da literatura popular são de origem anônima e coletiva. As pistas mais antigas se passaram há séculos antes de Cristo, que a partir da Idade Média foram introduzidas a textos europeus. Em seu princípio, os contos relatavam as realidades da sociedade e recebiam bastante atenção dos camponeses por trazer situações daquela época, contendo estratégias para enfrentá-las. A autora ressalta que a partir da prática do reconto as histórias podem perder alguns elementos particulares e se tornarem mais gerais, sofrendo assim influências culturais de novos tempos e lugares, adquirindo novas nuances a partir de elementos da cultura coletiva na qual se inscreve. Deste modo, a história acaba perdendo sua característica local e se transforma em “Contos de Fadas” que são recriados, reescritos ou mesmo inspiradores de outros novos textos.

Na obra “O Grande Massacre de Gatos”, Robert Darnton (1986) comenta sobre a origem dos contos de fadas. Segundo ele, na França do século XVIII as histórias dos camponeses franceses não eram destinadas às crianças, pois possuíam características “pesadas”. Segundo esse autor, Charles Perrault reuniu as histórias contadas oralmente pelo povo camponês, inseriu e modificou alguns detalhes para alcançar os gostos da grande parte dos leitores que pertenciam às classes altas da sociedade. Já no final do século XVIII, Jacob e Wilhelm Grimm buscaram na memória da população as narrativas tradicionais e no século XIX iniciaram as publicações dessas obras com o título de Contos de Fadas, desta vez destinados às crianças.

Ao escrever sobre o grande narrador Nikolai Leskov (1831-1895), Walter Benjamin (1994, p. 198) afirma que a arte de narrar está em vias de extinção, pois cada vez menos pessoas são capazes de fazê-lo, e se caso extinta, a capacidade de trocar experiências pode desaparecer também. Benjamin explica:

> O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o narrador de contos de fadas. Esse conto sabia dar um bom conselho, quando ele era difícil de obter, e oferecer sua ajuda, em caso de emergência. (...) O conto de fadas ensinou há muitos séculos à humanidade, e continua ensinando hoje às crianças, que o mais aconselhável é enfrentar as forças do mundo mítico com astúcia e arrogância. (BENJAMIN, 1994, p. 215).

Nesse sentido, a grande essência da narrativa é manter-se aberta, sem a pretensão da informação exata como as notícias veiculadas na mídia. Ela está aberta para que o narrador a transporte à sua vida e assim transportar-se na vida o que a escuta, ou seja, para Benjamin, ao incorporar a narrativa, o narrador também coloca elementos de si na obra quando a narra, e assim quem escuta também incorpora e passa adiante (BENJAMIN, 1994, p. 205).

Além disso, a narrativa Chapeuzinho Vermelho é uma grande fonte para a imaginação das crianças em sua fase de educação básica. Segundo Silva (*mímeo*, s/d) os contos de fadas são considerados conhecimento cultural que abrange toda a sociedade e, por isso mesmo, são tanto contados oralmente por familiares quanto – muitas vezes – são as primeiras histórias a serem contadas/lidas para as crianças nas escolas.

Segundo Darnton (1986) o conto Chapeuzinho Vermelho remonta ao século XVIII mostrando assim que este é um conto que ultrapassa a questão de gerações e continua firme mesmo com as mudanças culturais e históricas da humanidade, tal como afirma Getirana (2013, p.21) em seu estudo: “ele [o conto Chapeuzinho Vermelho] é considerado o primeiro conselheiro das crianças, porque foi o primeiro da humanidade e sobrevive na narrativa”.

1.3 Textos Multimodais (ou Multissemióticos)

Como já vimos, a linguagem depende da interação para a produção de sentido, e esse fenômeno é algo que se aprende, sendo crianças ou não. Atualmente, no mundo globalizado que vivemos há diversos tipos de textos e diversas formas de entendermos e produzirmos sentidos. Pois

> [...] segundo Rojo (2009), houve modificações no mundo nas últimas duas décadas devido à globalização, principalmente, no que se refere às transformações dos meios de comunicação e da circulação da informação. Consequentemente, refletir sobre os letramentos [e textos multimodais] envolve considerar, entre os diversos aspectos citados pela pesquisadora, a pluralidade de modos de significação. (CASTRO, 2017, pág. 30).

Normalmente na escola há a predominância de textos escritos, ou seja, a entrada de textos multimodais ou multissemióticos ainda está sendo construída. Segundo Kleiman (2005) os textos multimodais ou multissemióticos são “textos que

combinam diferentes modos de representação (imagens, música, cores, língua escrita, língua falada), que devem ser levados em conta na sua interpretação" (pág. 48).

Sendo assim, todo o nosso recorte contendo diversos tipos de textos são considerados multimodais ou multissemióticos, pois, da forma com que eles foram construídos e pensados por seus criadores são passados, por outros meios alguma mensagem. Não são textos deslocados do que está acontecendo a sua volta, por terem sido elaborados no movimento de globalização estão imersos nesse cotidiano.

Por se constituírem nesse histórico essas modalidades textuais são muitos debatidas acerca de sua interpretação e em como se aprender a "lê-los". Portanto, como já vimos com Koch (2009) as mudanças que ocorrem nos textos fazem com que o processo de leitura também se altere, pois, os objetivos de um mundo globalizado se alteram "ainda que para participar da grande 'fofoca global' que o jornal oferece ao leitor, escolhem-se textos diferentes e utilizam-se diferentes estratégias de leitura" (KLEIMAN, 2005, pág. 28). Desse modo, é visível a intencionalidade por trás não só de textos formais, mas também de propagandas, notícias, ilustrações entre outros que abarcam os textos multimodais ou multissemióticos.

Sendo assim, há um grande debate acerca dos textos multimodais e multissemióticos com o(s) letramento(s). Será que para esse movimento de textos que combinam escrita com imagem, imagem com verbal... teria o mesmo letramento que a escola tal como a conhecemos (por exemplo) prioriza na atualidade?

Para iniciar essa discussão sobre esses diversos tipos de textos e possíveis tipos de letramento(s) é necessário saber que

> o letramento é complexo envolvendo muito mais que a habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não tem necessariamente relação com a leitura. (KLEIMAN, 2005, pág. 18).

Kleiman (2005) explicita, ainda, que esse movimento globalizado semióticamente precisa de mais do que um letramento visando somente a linguagem verbal e interpretação da escrita. A autora acredita na necessidade de letramento(s), não somente dentro da escola, como também fora dela. Pois

> Embora a escola privilegie o letramento com foco na linguagem verbal, não faz sentido relegar a um segundo plano os conhecimentos sobre textos multimodais, que a maioria dos alunos já tem, assim como faz todo sentido ensinar o aluno a interpretar a linguagem imagética, para ler também nas entrelinhas de algumas imagens que só tentam vender, manipular, banalizar e reproduzir o pior que a sociedade tem a oferecer. (KLEIMAN, 2005, pág. 50).

Portanto, esse tipo de letramento não é somente mais um conhecimento, é aprender como o mundo globalizado funciona. Sabendo que muitas vezes os objetivos para uma propaganda existir podem ser somente para um consumo imediato, sem fazer pensar no impacto ambiental, por exemplo.

Sendo assim, Rojo (2009) nos alerta para esse ensinamento de se ler textos multimodais e quais são suas reais intenções. “Por isso se tornam tão importantes hoje as maneiras de incrementar, na escola e fora dela, os letramentos críticos, capazes de lidar com discursos naturalizados, neutralizados, de maneira a perceber seus valores, suas intenções, suas estratégias, seus efeitos de sentido”. (ROJO, 2009, pág. 112).

A importância que esses multiletramentos fazem com que o indivíduo possa, da melhor forma possível, saber quais são os objetivos por trás de cada texto multimodal ou multissemiótico presente em seu cotidiano. Sabendo que “ler” uma imagem, vídeo, propaganda ou combinações entre eles têm significados com diversos tipos de interpretação. “Portanto, não é apenas a linguagem verbal a que contribui para o sentido, a imagem [e outras formas de linguagem] se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa.” (KLEIMAN, 2005, pág. 48-49).

Capítulo II – LEVANTAMENTO E PRODUÇÃO DE DADOS

Nesse capítulo será discorrido sobre os materiais e métodos de como foi o levantamento de dados, mostrando qual foi seu percurso e como foi organizado. A partir disso, serão encontradas as tabelas, organizando por categorias, os materiais encontrados.

2.1 A construção dos dados da pesquisa

Para iniciar o mapeamento dos textos multimodais ou multissemióticos que fazem parte do nosso estudo, partimos de uma lista construída de forma aleatória pela professora orientadora durante todo seu percurso de professora da educação básica. Nessa lista havia o total de 35 obras, dentre delas: 01 filme, 01 série, 01 propaganda, 18 ilustrações, 12 pinturas e 02 obras classificadas como outros.

A partir do que já se tinha encontrado iniciamos uma busca online, já que os textos multimodais ou multissemióticos são encontrados, principalmente em meios digitais (KLEIMAN, 2005). A ferramenta utilizada foi a de busca Google <https://www.google.com.br/> e utilizamos várias palavras-chave, foram elas: filme + chapeuzinho; curta metragem chapeuzinho; propaganda chapeuzinho; clipe que faz alusão a chapeuzinho; clipes musicais chapeuzinho; ilustrações chapeuzinho vermelho e o lobo mau; series que retratam chapeuzinho vermelho; e propaganda de lobo mau.

Os resultados das pesquisas, realizadas durante os meses de agosto a outubro de 2018, direcionaram para sites distintos que tinham relação com o universo de Chapeuzinho Vermelho. Em algumas buscas, a própria ferramenta do Google disponibilizava dados gerais e sinopse dos filmes e curtas, além de ter também a ferramenta de “Pesquisas Relacionadas” que já mostravam obras que podiam fazer parte da busca de dados.

Ao todo foram encontrados 102 textos multimodais ou multissemióticos, sendo eles: 02 séries; 11 filmes; 04 curtas; 20 propagandas/campanhas; 33 imagens/ilustrações; 16 pinturas; 10 vídeos; 06 caracterizados como outros.

Dessa forma, construímos várias tabelas separadas por categorias a fim de explicitar a quantidade de obras encontradas no recorte de tempo definido.

Para explicitar a busca realizada organizamos um inventário que apresentaremos a seguir, cujo qual não consideramos como anexo pois, segundo Prado e Morais (2011, p. 143), o modo como organizamos "os materiais diz, de uma certa forma, do nosso modo de compreender e produzir o conhecimento", uma vez que a maneira de organizá-los é constitutiva da pesquisa e dos sentidos que dela produzimos. A organização desse inventário possibilitará as discussões e análises a serem realizadas no próximo capítulo. Esse inventário será apresentado a seguir.

2.2 Os dados selecionados

Durante a realização das buscas os dados foram sendo organizados em oito tabelas que apresentarei a seguir, são elas: 1. Séries; 2. Filmes; 3. Curtas; 4. Publicidade e Propaganda; 5. Imagens e Ilustrações; 6. Pinturas; 7. Vídeos e Clipes; 8. outros.

2.2.1 Séries

Tabela 1

01	**Chapeuzinho de Todas as Cores** 2017 | Brasil | 65 minutos | Animação A série é uma adaptação do trabalho literário Chapeuzinho Amarelo, cujo tema central é a superação de desafios infantis através de ritos de passagem. No livro escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo, ela supera seus desafios de uma maneira solitária, amadurecendo ao brincar com a estrutura formal das palavras.

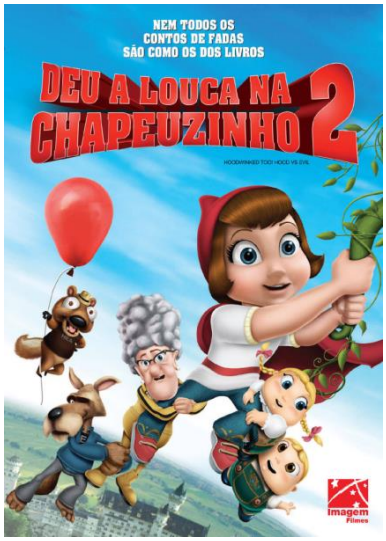
	Estrelando: Isadora Sánchez | Lauro Erno Von Muhlen | Paolo Conti Direção: Camila Kauling | Paolo Conti
02	**Série "Once Upon a Time" Ruby, interpretada por Meghan Ory.** A história de um mundo novo, onde contos de fadas e vida moderna colidem. Emma Swan está feliz com sua vida; seu filho Henry, que ela deixou há mais de dez anos, reaparece e acha que ela é a filha de Branca de Neve e do Príncipe Encantado. Número de temporadas: 7

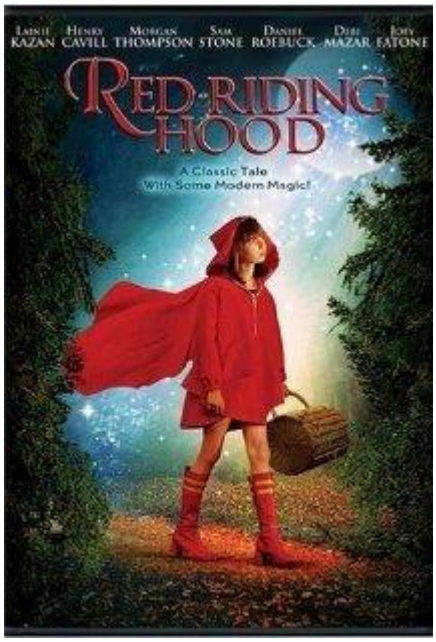
2.2.2 Filmes

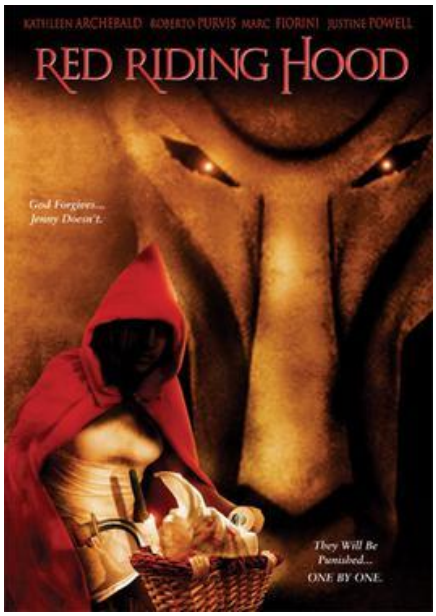
Tabela 2

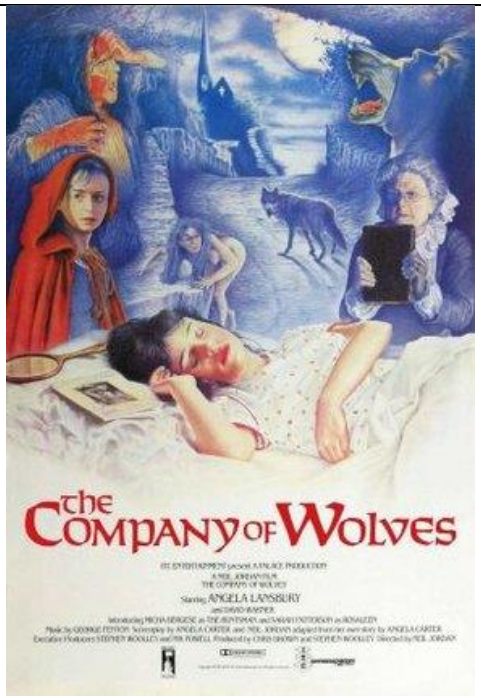
01	**A garota da Capa Vermelha** 2011 · Fantasia/Mistério · 1h 42m A jovem Valerie sente-se dividida entre dois homens. Ela ama Peter, mas seus

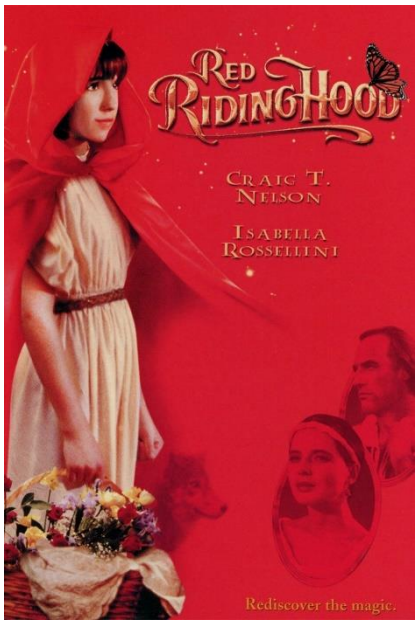
	pais querem que se case com Henry, um homem rico. Valerie e Peter planejam fugir, mas como a irmã de Valerie é morta por um lobisomem, seus planos vão por água abaixo. Os aldeões recorrem à ajuda do padre Solomon, um caçador famoso de monstros que adverte que a fera toma forma humana durante o dia. Em seguida, Valerie suspeita que o lobisomem é alguém que ela ama. Data de lançamento: 11 de março de 2011 (EUA) Direção: Catherine Hardwicke Canção original: The Wolf Roteiro: David Leslie Johnson Música composta por: Brian Reitzell, Alex Heffes
02	**Caminhos na Floresta** 2014 · Fantasia/Aventura · 2h 5m Um padeiro e sua mulher vivem em um vilarejo, onde lidam com vários personagens famosos dos contos de fadas, como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e Rapunzel. Um dia, eles recebem a visita da bruxa, que lança um feitiço sobre o casal para que não tenha filhos. Ao mesmo tempo, a bruxa avisa que o feitiço pode ser desfeito caso eles lhe tragam quatro objetos em apenas três dias, caso contrário o feitiço será eterno. Decididos a cumprir o objetivo, o casal adentra a floresta. Data de lançamento: 29 de janeiro de 2015 (Brasil) Direção: Rob Marshall Bilheteria: 213,1 milhões USD Prêmios: SatelliteAward de Melhor Elenco, MTV MovieAward: Melhor Vilão e Costume Designers GuildAward de Melhor Figurino em Filme de Fantasia
03	**Deu a Louca na Chapeuzinho** 2005 · Mistério/Filme policial · 1h 20m

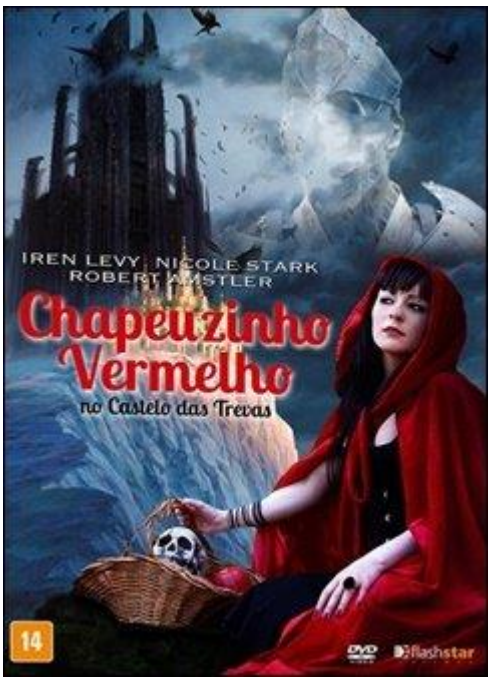
	 A paz da floresta é abalada com o roubo de um livro de receitas. Os suspeitos: Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, a Vovó e o Lenhador contam, cada um, uma história diferente, levando o chefe Grizzly e o detetive Bill Stork a investigar a verdade. Data de lançamento: 12 de outubro de 2006 (Brasil) Direção: Cory Edwards, Todd Edwards, Tony Leech Roteiro: Cory Edwards, Todd Edwards, Tony Leech Autores: Cory Edwards, Todd Edwards
04	**Deu a Louca na Chapeuzinho 2** 2011 · Ação/Comédia · 1h 27m  Enquanto treina com um misterioso grupo, Chapeuzinho vermelho (HaydenPanettiere) recebe uma ligação urgente do chefe da Agência de Espionagem Feliz Para Sempre. A bruxa malvada (Joan Cusack) sequestrou João (Bill Hader) e Maria (Amy Poehler) e Chapeuzinho é a única que pode salvá-los. Data de lançamento: 2 de setembro de 2011 (Brasil) Direção: Mike Disa Bilheteria: 16 milhões USD Cançõesoriginais: Kung Fu Fighting, Little Squirrel (Forage For Your Love), Living In A Fairy Tale (With You), Perfect Two, You Know It, Big City, Inseparable, Look Out Shorty!, I Can Do It Alone

05	**Chapeuzinho no Século XXI** 2006 · Aventura/Música · 1h 22m  Chapeuzinho (Morgan Thompson) é uma adolescente que se comunica com um telefone celular e adora seu iPod. Enquanto isso, o Lobo Mau é um lobisomem, metido a chefe de cozinha, que adora fazer piadas. Já a vovó (Lainie Kazan), faz ioga e entra em um chat da internet. Sátira do clássico da literatura infantil escrito pelos Irmãos Grimm. Data de lançamento: 7 de fevereiro de 2007 (Brasil) Direção: RandalKleiser Orçamento: 4 milhões USD Edição: Harry Hitner Música composta por: Bruce Roberts, David Tobocman
06	**Chapeuzinho vermelho** 1995 · Animação · 48 min A Menininha que a anos encanta gerações! Chapeuzinho Vermelho vai pela floresta levando sua cesta de piquenique cheia de guloseimas para a vovó doente, mas sua mãe não se cansou de

	recomendar que ela tivesse o máximo de cuidado com estranhos, gente fingindo ser quem não é. Lá, ela encontra amigos, mas também encontra o Lobo Mau... O Lobo corre para a casa da vovozinha e a espera... mas Chapeuzinho Vermelho e seus novos amiguinhos da floresta têm algumas surpresas guardadas para o lobo também! Esta divertida aventura trás lições importantes sobre o respeito aos ensinamentos e a ajuda ao próximo. Data de lançamento: 1995 (mundial) Direção: ToshiyukiHiruma, TakashiMasunaga Adaptação de: Capuchinho Vermelho Música composta por: Andrew Dimitroff Roteiro: George Arthur Bloom Autores: Irmãos Grimm, Charles Perrault
07	**Red Riding Hood** 2003 · Slasher/Thriller · 1h 32m  RedRiding Hood é um filme de terror italiano de 2003 baseado na história de Chapeuzinho Vermelho, dirigido por GiacomoCimini, as estrelas de cinema Roberto Purvis como Tom Hunter, Justine Powell como Arianna e Kathleen Archebald como Rose McKenzie. Data de lançamento: 20 de maio de 2003 (mundial) Direção: GiacomoCimini Música composta por: Alessandro Molinari Adaptação de: Capuchinho Vermelho Roteiro: Ovidio G. Assonitis, Andrew Benker
08	**A Companhia dos Lobos** 1984 · Fantasia/Terror · 1h 35m

	 Lobos e lobisomens povoam os sonhos da jovem Rosaleen (Sarah Patterson), que imagina ter quer enfrentar uma floresta sombria para morar com a avó (AngelaLansbury). Quando Rosaleen conhece um caçador na selva, descobre que sente uma atracão animalesca por ele, o que desencadeia acontecimentos macabros. O filme é uma história dentro de uma história, contada por Rosaleen e sua avô, ambas com uma inclinação para o sobrenatural. Data de lançamento: julho de 1984 (EUA) Direção: Neil Jordan Música composta por: George Fenton Bilheteria: 4,389 milhões USD Indicações: Prêmio BAFTA de Cinema: Melhores Efeitos Visuais, Prêmio BAFTA de Cinema: Melhor Maquiagem e Cabelo, Prêmio BAFTA de Cinema: Melhor Design de Produção, Prêmio BAFTA de Cinema: Melhor Figurino.
09	**Red: A Caçadora de Lobisomens** 2010 · Terror · 1h 28m

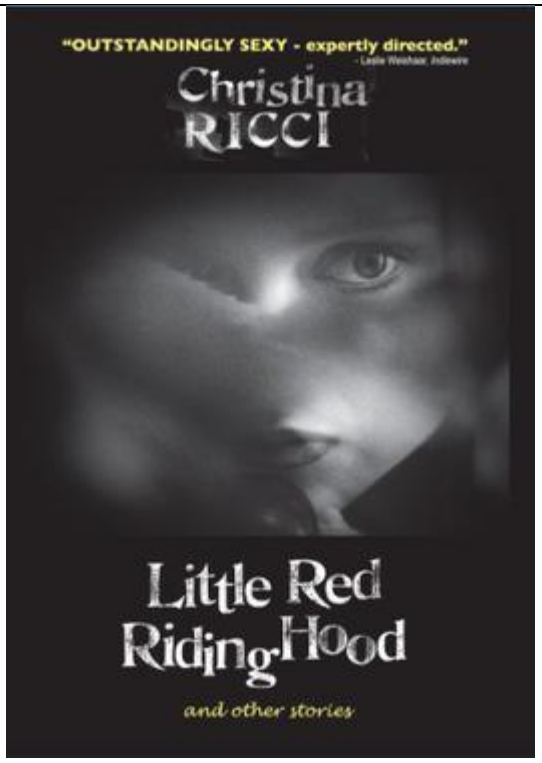
	 Uma descendente de Chapeuzinho Vermelho leva o noivo para conhecer a sua família e revela a ele que eles são caçadores de lobisomem, mas, depois que ele é mordido por um lobisomem, ela deve protege-lo deles. Data de lançamento: 30 de outubro de 2010 (mundial) Direção: Sheldon Wilson Música composta por: Stacey Hersh Lançamento em DVD: 2 de janeiro de 2012 Roteiro: Brook Durham
10	**Chapeuzinho Vermelho** 1987 · Aventura/Filme musical · 1h 24m  Chapeuzinho Vermelho é um filme fantasia / filme de 1989 de Golan-Globus baseado no conto de fadas de mesmo nome e parte da série de filmes Cannon Movie Tales. Os slogans eram: “CANNON MOVIE TALES: Novas versões de longa duração dos clássicos mais adorados do mundo!” e “Redescubra a magia”. Data de lançamento: maio de 1987 (França)

	Direção: Adam Brooks Adaptação de: Capuchinho Vermelho Música composta por: Stephen J. Lawrence Autores: Charles Perrault, Wilhelm Grimm, Jacob Grimm, Irmãos Grimm
11	**CHAPEUZINHO VERMELHO NO CASTELO DAS TREVAS** 2015 – Terror – 81 minutos  Baseado no clássico conto dos Irmãos Grimm, Chapeuzinho Vermelho é perseguida na floresta pelo Lobo Mau. A jovem se refugia em um antigo castelo. Lá, vários eventos, tornam ainda mais aterrorizantes para Chapeuzinho Vermelho que não consegue escapar do castelo. Agora, ela deve enfrentar seus próprios medos, para que possa se ver livre para sempre. **Elenco:**Iren Levy, Nicole Stark, Robert Amstler, Alana Forte **Diretor:** Rene Perez **Inadequação:** Contém- Violência, Tensão **País de Produção:** Estados Unidos

2.2.3 Curtas

Tabela 3

01	**A Vingança do Chapeuzinho** 1997 · Curta-metragem/Comédia · 12 min https://www.agambiarra.com/chapeuzinho-vermelho-conto-feminista/

	 Chapeuzinho Vermelho é um curta-metragem preto e branco de 1997, baseado no tradicional Chapeuzinho Vermelho de conto de fadas infantil. Escrito e dirigido por David Kaplan, apresenta Christina Ricci no papel título Data de lançamento: janeiro de 1997 (mundial) Direção: David Kaplan Adaptação de: Capuchinho Vermelho Narração: Quentin Crisp Produção: Rocco Caruso, JasmineKosovic
02	Red As aparências enganam Animação 5.501 visualizações https://www.youtube.com/watch?v=r87OzEXWzGg “Red” é um curta-metragem de animação japonês que foi dirigido por Hyunjoo Song e teve estreia em 2010.
03	**RED** (2012) http://tireotubo.blogspot.com/2012/03/curta-metragem-chapeuzinho-vermelho-em.html

	 Inspirado livremente no conto de fadas o *'Chapeuzinho Vermelho'* do escritor e poeta francês Charles Perrault, o curta-metragem ***RED*** dos diretores colombianos Jorge Jaramillo e Carlo Guillot, traz uma nova perspectiva sobre o conto clássico, através de elementos visuais e musicais para impor nesse drama uma forma de horror e suspense. Com base na animação tradicional de sombras, trabalhando com perfeição o vermelho e o negro, e dando-lhe então um realismo absurdo e brutal (mesmo para uma animação), **RED** impressiona como linguagem de cinema. A produção do filme foi feito quase que inteiramente pelos dois diretores e o músico/compositor Manuel Borda, que completou a história reforçando todas as emoções criada pelos diretores. A opção de mostrar o conto clássico de Chapeuzinho Vermelho, como um conto mais escuro, terrível e com um visual impressionante, torna esse curta-metragem perturbador e imperdível.
04	**Little Red Riding Hood 1949 Ray Harryhausen Animation in Color; Stop-Motion Fairy Tale Classic** 20.575 visualizações http://cafesempo.com.br/chapeuzinho-vermelho-de-1949-em-stop-motion-sim/

2.2.4 Publicidade e Propaganda

Tabela 4

01	**Propaganda de Perfume Chanel** https://www.youtube.com/watch?v=uhc1s8Pkb_0

02	**O Boticário veiculado em 2005**
03	**Propaganda Trident** https://carocodejaca.wordpress.com/2011/05/18/a-chapeuzinho-da-publicidad/
04	**Propaganda Bebida Campary** https://carocodejaca.wordpress.com/2011/05/18/a-chapeuzinho-da-publicidad/

05	**Propaganda Miss Masy** https://carocodejaca.wordpress.com/2011/05/18/a-chapeuzinho-da-publicidad/
06	**Propaganda Melissa** https://carocodejaca.wordpress.com/2011/05/18/a-chapeuzinho-da-publicidad/
07	**Campanha da Amnistía Internacional, que trata da violência contra**

	mulher. https://carocodejaca.wordpress.com/2011/05/18/a-chapeuzinho-da-publicidad/
08	**Campanha Vitoria da Luta** Para comemorar os 5 Anos de Atuação da Academia especializada em Lutas –Acala Centro de Treinamento – desenvolvemos uma Campanha onde os vilões são massacrados no fim das histórias. http://www.aurapropaganda.com/projetos/detalhes/43
09	**Propaganda Kohler**

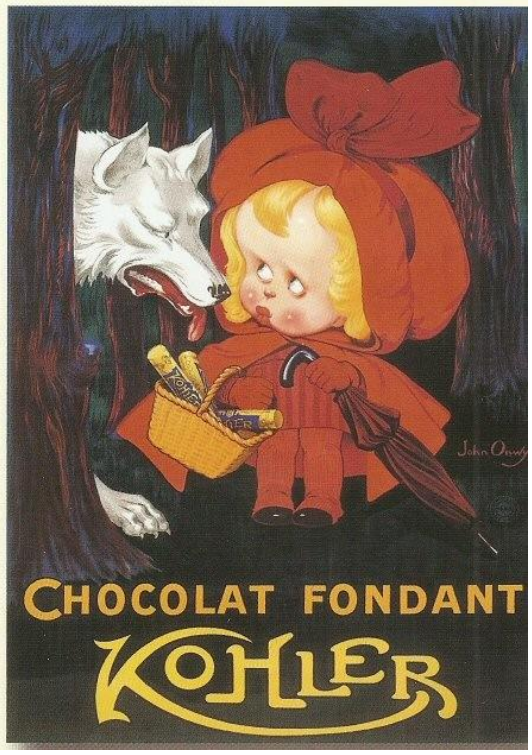
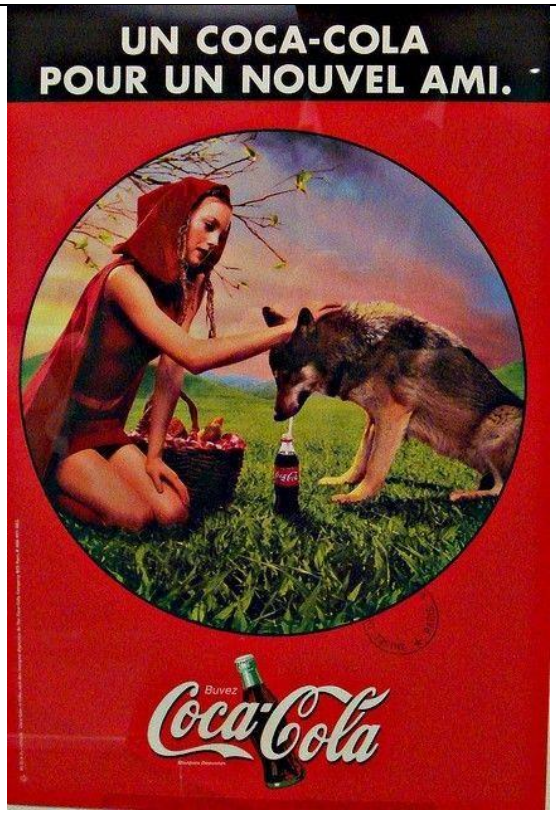
	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
10	**Campanha criada pela MomsDemandAction** http://nerdpai.com/o-que-foi-banido-nos-eua-armas-ou-a-chapeuzinho-vermelho/
11	**Campanha Sóação**

	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
12	**Campanha Colsubsidio** FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
13	**Propaganda Confort**

	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
14	**Propaganda Nestlé** FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
15	**Campanha Biscuiterie Rennaise**

	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
16	**Propaganda Rush** FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
17	**Propaganda Coca-Cola**

	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
18	**Campanha Pasi**

	 Mantenha os contos de fadas longe do hospital é a campanha da “Steps Towards Life Foundation” para um baile de caridade. Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio e João (e o Pé de Feijão) são os protagonistas de alguns cartazes, que mostram os personagens doentes e esquecidos.
19	**Propaganda Arroz Tio Jorge**

<table>
<tr><td></td><td>

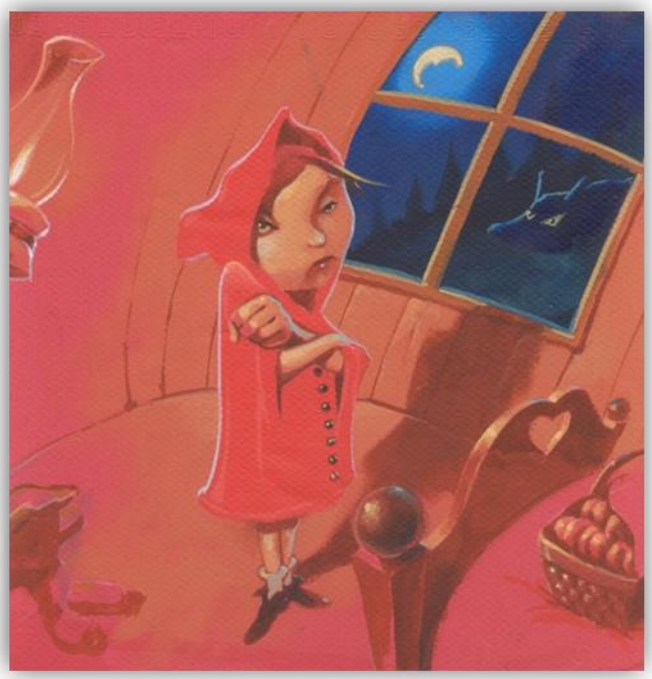
https://www.youtube.com/watch?v=ibfCDvg20RQ</td></tr>
<tr><td>20</td><td>Campanha Dia das Mães

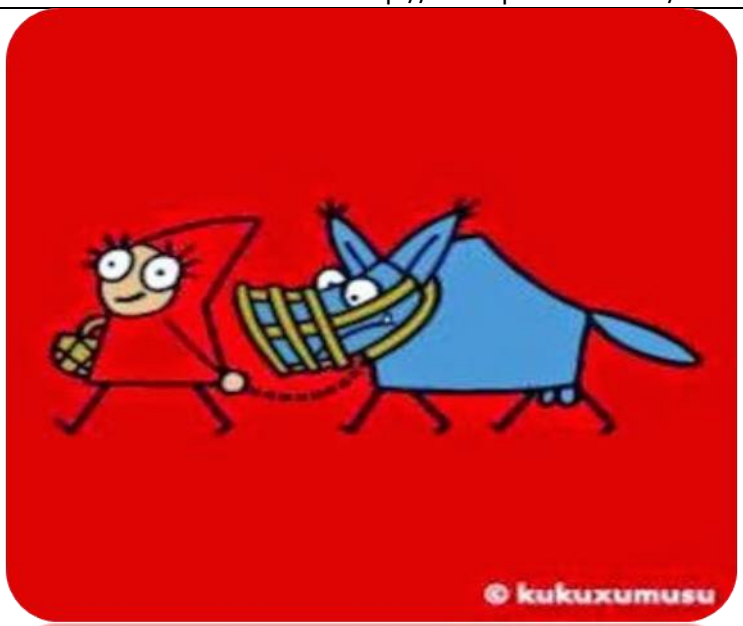
http://www.rafiado.com/page/86/</td></tr>
</table>

2.2.5 Imagens/Ilustrações

Tabela 5

01	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
02	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>

03	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
04	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>

05	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
06	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>

07	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>
08	 FOTO ENCONTRADA NO PINTEREST <http://www.pinterest.com/tbordignon/>

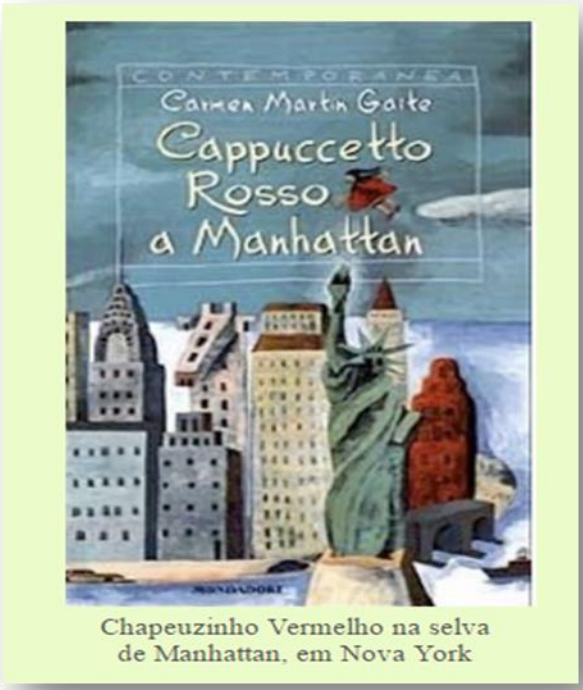
09	 **CHARLES PERRAULT E GUSTAVE DORÉ CHAPEUZINHO VERMELHO – 1863** http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html
10	 Walter Crane (1845-1915) foi um prolífico ilustrador de livros infantis. Integrante do movimento Artes e Ofícios, seu estilo tem como principais influências o grupo artístico pré-Rafaelita – que rejeitava o estilo de pintura clássica do Renascimento –, e o Ukiyio-e – técnica japonesa similar à xilogravura. Chapeuzinho Vermelho, O Príncipe Sapo e A Bela Adormecida foram alguns dos célebres contos que ganharam versões desenhadas por Crane. Confira o trabalho do artista inglês. http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html

11	 http://www.zupi.com.br/contos-transformados-pela-arte-digital/
12	

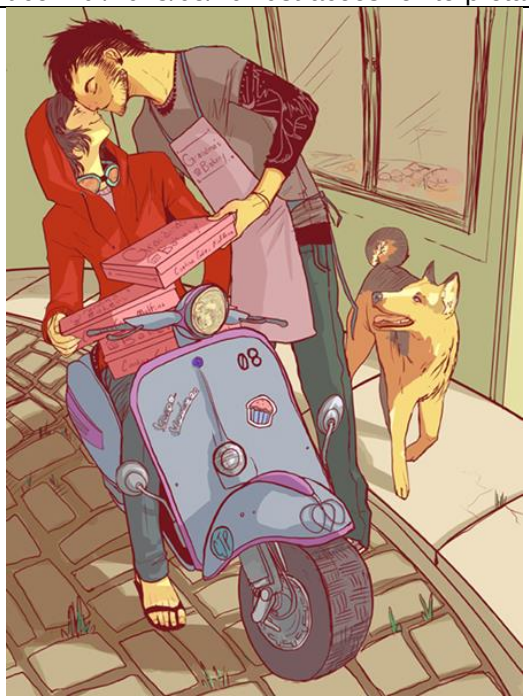
13	 poster de Kenneth Whitley-1939 http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html

14	 http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html

15	 Chapeuzinho Vermelho em versão gótica http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html
16	 Keeggy é um artista misterioso, não se sabe muito sobre ele, suas ilustrações são inspiradas em contos de fada com uma característica gótica. Sua ilustrações são lindas, sempre representa algum conto de fadas.

	http://le-petit-macaroon.blogspot.com.br/2012/11/keeggy.html
17	 Chapeuzinho Vermelho na selva de Manhattan, em Nova York http://www.alexandrebrito.net.br/verbetes/Entradas/2012/2/1_Chapeuzinho_Vermelho.html
18	 Chapeuzinho Vermelho Nazareno - 2008 https://revistadeciframe.com/page/63

19	 https://martaiansen.blogspot.com/2013/07/lobo-mau-lobos-como-cacadores-e-como-caca-atraves-dos-tempos.html
20	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

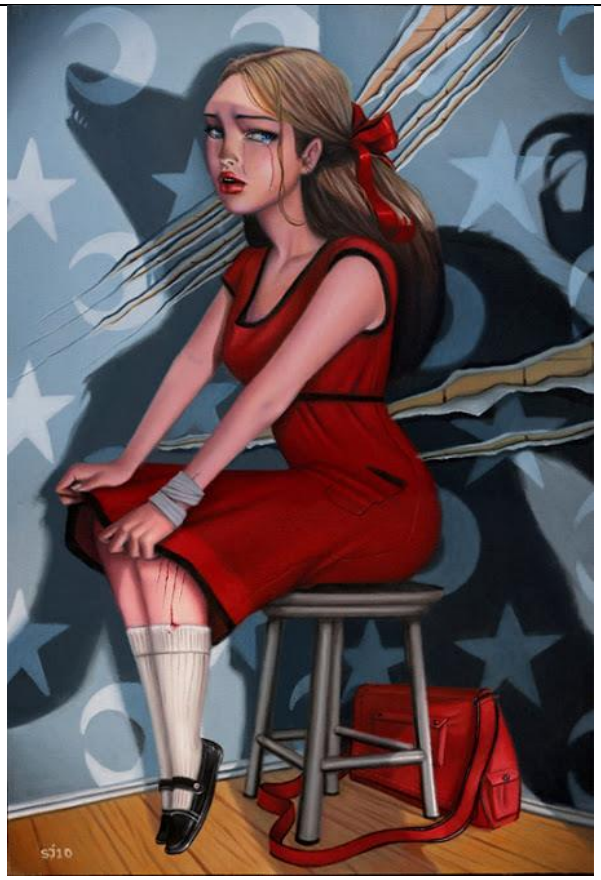
21	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
22	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

23	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
24	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

25	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
26	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

27	http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
28	http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

29	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
30	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

31	 http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html
32	http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

33	http://www.conversacult.com.br/2013/05/20-ilustracoes-reinterpretando.html

2.2.6 Pinturas

Tabela 6

01	

	por John Everett Millais
02	 por John Everett Millais
03	 por Edward Frederick Brewtnall

04	 por John Francis Deffett
05	 por Gari Melchers

06	 por William Symons Cristã
07	 por George Frederic Watts

08	 por Isabel Oakley Naftel
09	 por James Sant

10	 por Harriet Backer
11	 por William M. Spittle

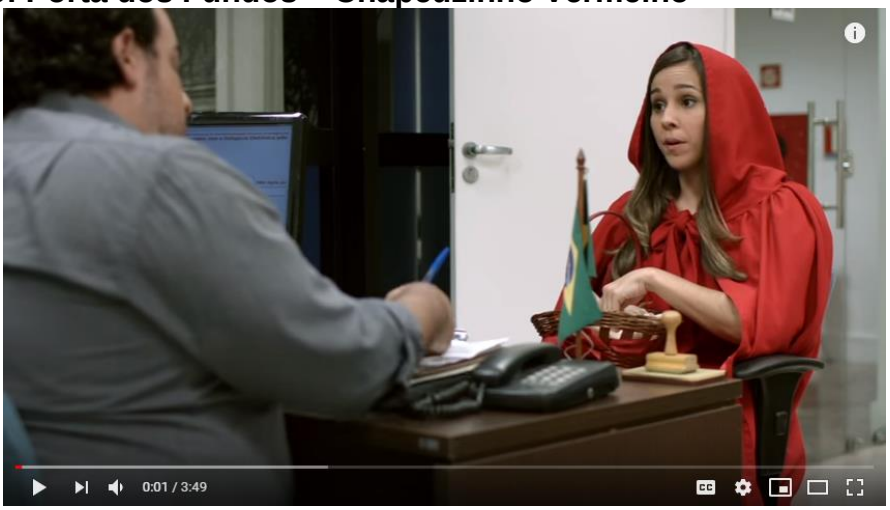
12	 por Tuman Zhumabaev 1962 Russian Impressionist painter
13	 Por Richard Hermann Eschke http://historiadaartemarciocarneiro.blogspot.com/2012/11/chapeuzinho-vermelho-na-pintura.html

14	 Por Luis Ammy Blanc https://rceliamendonca.com/tag/chapeuzinho-vermelho/
15	 Por Gabriel Ferrier https://rceliamendonca.com/tag/chapeuzinho-vermelho/

16	 Por Carl Larsson https://rceliamendonca.com/tag/chapeuzinho-vermelho/

2.2.7 Vídeos e Clipes

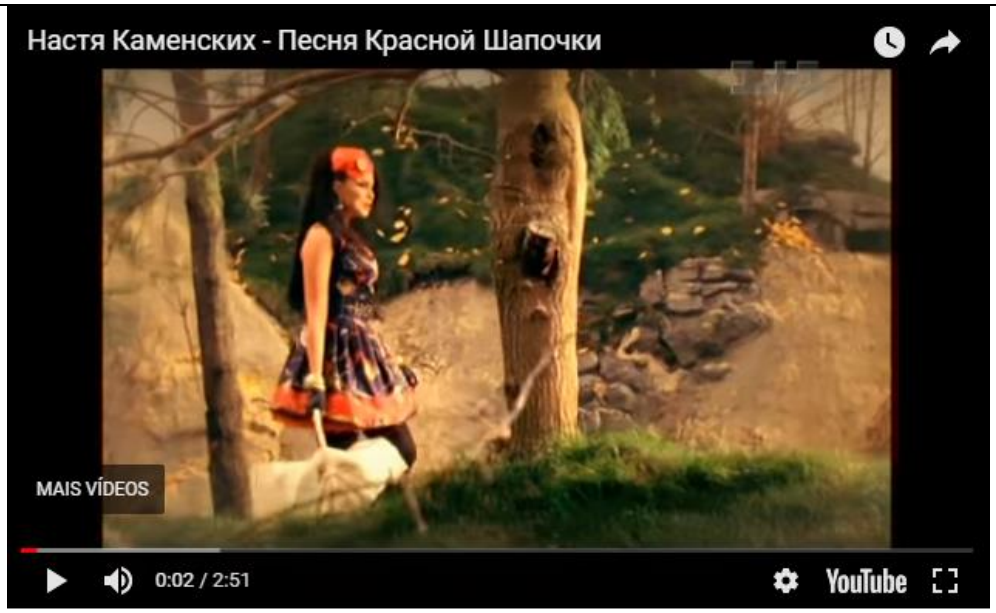
Tabela 7

01	**Video: Porta dos Fundos – Chapeuzinho Vermelho**  https://www.youtube.com/watch?v=mk0uPRSWRN0
02	**CLIPE: “ATTRACTING FLIES” – ALUNAGEORGE**

	 http://www.monkeybuzz.com.br/noticias/4050/alunageorge-libera-clipe-para-attracting-flies/
03	**Videio Chapeuzinho Vermelho 2 | Turma da Mônica** Publicado em 29 de out de 2012 – Youtube (Página Oficial Turma da Monica) https://www.youtube.com/watch?v=mX-rQ594DBo Turma da Mônica reinventa as fábulas: Lobo Mau escala Magali para ser a nova Chapeuzinho Vermelho e acaba se dando mal!
04	**Clipe: Vou Adiante – Luiza Possi**

	 https://www.youtube.com/watch?v=Zs8HJ_evLEo http://www.virgula.com.br/home/legado/luiza-possi-encarna-chapeuzinho-vermelho-e-persegue-lobo-mau-em-novo-clipe/
05	**Clipe: Seu Lobato – O sitio do seu lobato – com chapeuzinho vermelho** 4.925.144 visualizações https://www.youtube.com/watch?v=ECKgP5UAAaM
06	**Clipe: Lobo Mau - Estranhos Românticos**

	 https://www.bolhamusical.com/single-post/2017/03/17/estranhos-romanticos-lancam-videoclipe-para-a-faixa-lobo-mau
07	**Clipe: Call Me When You're Sober – Evanescence** *Clipe filmado em Hollywood e lançado em ago/2006. O clipe apresenta ícones que rememoram à história de Chapeuzinho Vermelho, como lobos e uma capa vermelha que Amy usa. O ator que interpreta com Amy é Oliver James Goodwill, chamado nas gravações de* wolfie*, modelo e baterista da banda Melessa Jean. Na gravação, foram utilizados lobos de verdade que, segundo a Amy, eram quase do tamanho dela e lhe causaram alergia. Foi exibido um especial na MTV com o making of do clipe.* http://evanescence.com.br/clipes/
08	**Clipe: НастяКаменских - ПесняКрасногоШапочки** 704.220 visualizações

	 http://newserrado.com/2010/09/12/chapeuzinho-vermelho-ucraniana-clip-pop/
09	**Clipe: Lollipop – Mika** https://www.obaoba.com.br/musica/noticia/os-melhores-clipes-de-animacao-do-mundo-da-musica
10	**Rammstein - Du Riechst So Gut '98 (Official Video)** 36.268.784 visualizações

	https://camilafernandes.wordpress.com/2009/06/07/10-clipes-que-voce-precisa-ver/

2.2.8 Outros

Tabela 8

01	Imagens da fotógrafa Isabela Gregório retratam o universo das fábulas sob uma ótica feminina. https://veja.abril.com.br/entretenimento/exposicao-fotografica-traz-releitura-de-contos-infantis/

02	 O governo da cidade encomendou a estátua de mármore que fica na Plaza Sicilia, dentro do Parque 3 de Febrero (também conhecido como *Bosques de Palermo*) de autoria do escultor francês Jean Carlus, que foi talhada em Buenos Aires em 1937. Chapeuzinho é retratada como uma menina de cabelos cacheados que leva uma cestinha de doces e flores nas mãos. Escondido, o Lobo Mau a espia. Em 2010 a estátua desapareceu do seu pedestal e surgiram vários rumores de que tinha sido roubada. No entanto, o mistério foi esclarecido em pouco tempo. Ela tinha sido retirada para ser restaurada, e depois de três meses e meio de trabalhos, foi devolvida a seu lugar nos bosques. Além do monumento, também existe uma rua que se chama ***Caperucita***. Trata-se de uma ruazinha curta (um *pasaje*, como se diz por lá), no bairro de Parque Chacabuco.
03	Sobre a Reforma na Previdência – Março/2017

<table>
<tr><td></td><td>

</td></tr>
<tr><td>04</td><td>Charge

http://www.vestigiahq.com.br/chapeuzinho-vermelho-e-o-bom-cordeiro/</td></tr>
<tr><td>05</td><td>Charge: Bullying

http://www.nanihumor.com/2011/08/chapeuzinho-vermelho-e-outra.html</td></tr>
</table>

06	 A obra de Josely Carvalho sintetiza o mote da exposição no CCBB: a diferença entre versões (literárias e visuais) de uma mesma história. A artista produziu o trabalho a partir da versão dos Irmão Grimm para o conto Chapeuzinho Vermelho – que tem um final feliz, em que um caçador abre a barriga do Lobo Mau e salva a menina, substituindo-a por pedras no estômago do vilão. 'Na versão de Charles Perrault (1628-1703), pelo contrário, o desfecho é trágico e tem propósito moralizador, revelando o contexto cultura em que foi escrita', diz Kátia Canton, curadora da exposição. ://novaescola.org.br/conteudo/3618/artistas-ilustram-contos-de-fadas

Nossa proposta para a pesquisa é o trabalho com textos multissemióticos ou multimodais, tal como proposto por Kleiman (2005), que como discutido anteriormente, traz a noção de como outros tipos de narrativas constroem diferentes significados. A partir desses textos multimodais ou multissemióticos encontrados na pesquisa é possível, no próximo capítulo analisar parte das obras selecionadas.

Capítulo III – CHAPEUZINHO VERMELHO EM DIÁLOGO...

Neste capítulo analisaremos uma parte dos textos multimodais ou multissemióticos encontrados no levantamento de dados. Nossas análises serão separadas por categorias, tais como apresentamos no capítulo anterior, são eles: séries, filmes, curtas, publicidade e propaganda, imagens e ilustrações, pinturas e vídeos. Na amostra desde presente trabalho foi excluído a análise de outras categorias que não as supracitadas. Definimos 36,27% do total de todas as categorias para análise de obras encontradas no período de agosto a outubro de 2018.

3.1 Analise de Séries

Nesse eixo encontramos 02 séries que mostram Chapeuzinho Vermelho em outros contextos. Para nossa analise escolhemos uma delas o que totalizou em uma análise de 50% das obras.

A série escolhida foi “Era uma vez” (Once Upon a Time – título original em inglês) pela questão de acesso. Foi analisado mais profundamente como Chapeuzinho Vermelho aparece na primeira temporada devido ao fato de nessa temporada ela ter sido apresentada ao público a que a série se destina, majoritariamente adolescentes maiores de 12 anos.

Para situar o telespectador esclarecemos que a trama acontece entremeada em dois universos que vão e voltam no tempo. Um desses universos é o do mundo do conto de fadas e o outro é o “mundo real”, uma cidade fictícia chamada Storybrooke que está presa em uma maldição. Dali os personagens não conseguem sair. Essa maldição fez com que todos os personagens de contos de fadas vivam como cidadãos comuns e sem saber quem realmente são.

Nos primeiros momentos do episódio evidencia-se como a história vai se desenrolar, mostrando intertextualidade explicita. O conceito de intertextualidade explícita para Koch (2009) diz respeito ao fato de que mostram qual é a fonte de inspiração que a trama está utilizando.

O episódio tem início com o narrador:

> Havia uma floresta encantada com os personagens clássicos que conhecemos. Ou pensamos conhecer. Um dia eles se viram presos num

> lugar que seu final feliz foi roubado. O nosso mundo. (ONCE UPON A TIME; 2011-2012).

Assim, na série, todos os personagens de “contos de fadas” também estão presentes na “vida real”. Utilizando um olhar focado para Chapeuzinho Vermelho ela aparece rapidamente no primeiro episódio, mas é somente uma aparição em uma reunião que está com sua avó e não há nenhuma contribuição para a trama.

Sua personagem na “vida real” aparece com mais ênfase durante os primeiros episódios, sendo que ela trabalha no “Restaurante da Vovó”, seu nome é Ruby, nome de uma pedra preciosa que tem a cor vermelha.

Em nenhum momento algum explicita-se verbalmente ao telespectador que o “eu” do conto de fadas é Chapeuzinho Vermelho. Essa percepção é possível pela imagem, mais precisamente pelas cores das roupas e do cabelo de Ruby. Tal como explicita Kleiman (2005) na leitura dos textos multimodais é importante abarcar mais do que somente a linguagem verbal.

A personagem utiliza roupas curtas e sensuais, sempre com um toque bem forte de vermelho, seus cabelos têm mechas da mesma cor, como podemos ver na Figura 1.

Figura 1 – Primeira aparição de Ruby (Chapeuzinho Vermelho)

A ligação de Ruby com o enredo da série aparece ainda muito tímida, somente no episódio 04 explicita-se a relação de Ruby com uma empregada grávida desaparecida, Ashley Boyd (a Cinderela). Porém, não é exatamente nesse quesito que esse episódio se destaca, mas sim porque há uma primeira menção ao Lobo na

série, pois ela fala para um moço que está guinchando seu carro “Ei, Billy! Cuidado. Quase quebrou meu lobo. Ele dá sorte.” (ONCE UPON A TIME, 2011-2012).

Figura 2– Primeira menção ao Lobo

Dessa forma, a hipótese dos telespectadores de que Ruby é Chapeuzinho Vermelho da vida real em Storybrooke se confirma. Porém, Ruby ainda pode ser considerada uma personagem coadjuvante.

Assim, embarcamos para a visão de Chapeuzinho Vermelho nesse mundo e assim podemos saber que a todo o momento as duas histórias, de Chapeuzinho e Ruby vão se entrelaçando durante o decorrer dos episódios.

No 10º episódio o telespectador tem clareza da amizade existente entre Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve. E, diferentemente do conto original, Chapeuzinho não leva uma cesta de comida para sua avó, mas sim para sua amiga que está passando necessidades por estar fugindo da rainha má. Isso mostra que ainda que os contos sejam muito diferentes, há forte ligação forte com os clássicos da literatura.

Figura 3– Primeira aparição de Ruby como Chapeuzinho Vermelho

Ruby/Chapeuzinho Vermelho traz, além de sua cesta com doces e frutas, novidades do reino. Branca de Neve descobre que seu amado vai se casar e quer arrumar um jeito de tirá-lo da cabeça. Pede ajuda para Ruby/Chapeuzinho Vermelho e diz: “Eu te ajudei quando ninguém mais ajudou.” (ONCE UPON A TIME, 2011-2012). Esse diálogo indicia ao telespectador que a jovem Ruby/Chapeuzinho esconde está envolta em um grande mistério.

Todos os mistérios dessa personagem evidenciam-se para o telespectador no episódio 15, intitulado “A capa Vermelha”. Aqui observa-se intertextualidade explícita com a história de Chapeuzinho Vermelho, em um episódio que apresenta o dia-a-dia de Ruby.

No mundo real Vovó e Ruby brigam por ela estar sempre se vestindo de forma muito “reveladora” e se comportando como uma criança. Essa discussão provoca que Ruby se demita do restaurante e resolva sair de casa, podendo ser considerada sua primeira “desobediência”. No mundo paralelo dos contos de fadas, Chapeuzinho não é uma menina inocente, já crescida têm pretendentes. Chapeuzinho mora com sua avó que é controladora e bastante brava.

Ainda no mundo paralelo Chapeuzinho está infeliz aonde vive e quer fugir com seu amado, Peter (o filho do ferreiro), mas sua avó argumenta chamando a atenção da jovem para o fato de que há o “tempo do lobo” para que isso não aconteça.

Certa noite caçadores vão até a casa delas para saber se Chapeuzinho não quer ajuda-los a caçar o lobo, porém sua avó proíbe-a de tal ação argumentando novamente: “É o tempo do lobo. Tem um lobo assassino à solta. É grande como um

pônei, só que é sanguinário. Ele vive rondando por aqui. Mata gado e... .” (ONCE UPON A TIME, 2011-2012).

No dia seguinte, Chapeuzinho conhece Branca de Neve que havia se escondido no galinheiro do chalé e se tornam amigas. Compartilhando os sentimentos com ela, Chapeuzinho é encorajada a tomar as rédeas da sua vida e tomar decisões, portanto ela e Branca de Neve vão em busca de matar o lobo e assim Chapeuzinho desobedece a sua avó pela primeira vez no mundo paralelo dos contos de fadas.

Na busca pelo lobo as jovens encontram as pegadas e ficam preocupadas com o tamanho do animal.

Figura 4– Pegadas do Lobo

Para surpresa das jovens, elas descobrem que as pegadas levam até a janela do quarto de Chapeuzinho. Nesse local não são mais pegadas de animal que elas vêem mas sim pegadas de bota. As duas têm certeza que a criatura é o lobo, mas também homem e que esse homem poderia ser Peter, o amado de Chapeuzinho. Diante de tal certeza armam um plano na tentativa de solucionar o problema.

Chapeuzinho deixa a vestimenta vermelha com Branca de Neve e vai ao encontro de Peter, colocando em pratica o plano de amarrá-lo em uma árvore e esperar o cair da noite vigiando-o. Quando Vovó descobre essa armação das jovens fica chocada e preocupada com o rapaz, revelando para Branca de Neve o segredo de família.

A família tem um “problema genético” passado de geração para geração que é ser meio humano e meio lobo nas noites de lua cheia. Vovó sempre controlou muito a menina para que ela não precisasse enfrentar esse fardo. Explica também para Branca o real motivo do uso do manto vermelho, que não tem nada de sensual como no “mundo real”, tal como o usa Ruby. Diz a Vovó: “Paguei a um mago pelo manto. Impede a transformação, mas ela não usa e descobriu como sair de casa. (ONCE UPON A TIME, 2011-2012).

Ambas vão atrás de Chapeuzinho, mas já é tarde demais para Peter que teve a oportunidade de ver a transformação de sua amada que o ataca ferozmente matando-o. Esse episódio da série termina com Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve fugindo dos caçadores.

Figura 5 - O segredo de Chapeuzinho

Assim, mostra como as articulações entre o conto clássico e essas releituras juvenis se entrelaçam pois há muitos elementos próximos, porém, utilizados de maneiras distintas para surpreender o telespectador e dar algumas explicações que normalmente não são apresentadas nas histórias. Esses novos elementos são de grande ganho para o processo criativo e de hipóteses de quem assiste, pois, muita coisa muda em alguns minutos.

Como Cunha (2017) nos mostra em seu resumo sobre a obra de Sandra Trabucco Valenzuela que

> No resgate de narrativas maravilhosas, essa produção audiovisual interpõe, pelo jogo especular, uma instância crítica: o homem pode ser falível; fabilidade que pode a um estado de alerta para a compreensão da

> capacidade humana em replanejar. Também acena para o reconhecimento de um espectro amplo de possíveis explicações, interpondo o mistério e a imaginação como parte importante do processo investigativo humano. (CUNHA, 2017, págs. 337-338).

3.2 Análise de Filmes

Nessa categoria de análises foram escolhidos 03 das 11 obras encontradas no levantamento de dados, assim totalizando 27,27%. Esses títulos foram escolhidos por serem de três gêneros diferentes, o primeiro é um musical, o segundo uma animação e o terceiro um suspense.

3.2.1 Caminhos na floresta

É um filme produzido em 2014, é um musical, portanto a maioria dos diálogos são todos cantados. Assim, já podemos observar como se posiciona toda a questão da comunicação e também da trilha sonora para o entendimento como um todo da obra.

O filme se passara com a história do padeiro e sua esposa tentarem quebrar a maldição da bruxa para terem um bebê. Eles estão adentrando a floresta e tendo grandes aproximações com vários contos clássicos. Olhando especialmente para a o conto Chapeuzinho Vermelho observa-se que ela aparece já no começo do filme, sendo considerada uma “menina faminta”, sem um nome específico. No entanto ela é bem caracterizada por seu manto vermelho, tal como podemos observar abaixo.

Figura 6 - Aparição de Chapeuzinho Vermelho no filme

A garota tem uma fisionomia bastante infantil, mas diferentemente do que conhecemos do conto “original”, essa menina tem uma personalidade forte, é muito mais desinibida e luta pelo que quer. É bastante comilona. A esposa do padeiro, por se comover com a menina, resolve ajudá-la oferecendo várias gostosuras.

Nesse momento percebemos um elemento diferente, já que não é a mãe da menina que prepara sua cesta que no caso ela nem tem uma, mas sim a menina junto com a esposa do padeiro. No entanto observa-se a referência à cesta. A preocupação se a menina sabe o caminho também não vem de sua mãe, mas da esposa do padeiro que pede para que ela tome cuidado e vá rapidamente. Em um segundo momento ela ganha uma cesta do casal e assim sai em direção a casa da sua avó pela floresta, em intertextualidade explícita ao conto Chapeuzinho Vermelho.

Assim como no conto a menina vai entonando uma canção enquanto vai para a casa da sua avó, porém percebe-se pela feição uma certa preocupação pelo seu caminho e pelos destinos seu destino e de sua avó. A seguir apresentamos a letra da música entoada pela garota.

> Pela floresta e pelo vale. Conheço bem o caminho. Pela floresta, não há como saber o que pode acontecer. Pela floresta levando pão para a Vovó doente na cama. Não há como saber o que vai acontecer. Vai ver ela até já morreu. Mas pela floresta. Pela floresta. A caminho da casa da Vovó. E em casa antes do anoitecer (CAMINHOS NA FLORESTA, Walt Disney Pictures, 2015).

Nessa “canção” fica nítido certo receio da garota sobre como chegar na casa da avó e também de saber como ela estará.

Depois que a garota entoa um verso sobre uma possível morte de sua avó, sua feição traz um semblante de culpa por ter expressado tais pensamento, mas logo descarta a possibilidade de isso acontecer, seguindo seu caminho.

Nesse enredo uma das tarefas impostas ao casal, a fim de quebrar a maldição, é que encontrem um “capuz vermelho como sangue”, fazendo alusão direta ao conto clássico, mas também a menina uma menina que saiu há pouco da padaria. Assim é possível saber que as histórias vão se entrelaçar para que a trama continue.

Depois de um tempo que Chapeuzinho está percorrendo seu caminho até a casa da avó, o cenário da mata se altera bastante, as copas das árvores ficam mais

juntas umas das outras, assim transformando em uma imagem mais escura e sombria. Dessa forma, a parte imagética do filme mostra para o telespectador que algo de diferente vai acontecer, e o que acontece é a primeira aparição do lobo.

Esse lobo, interpretado por um ator, mostra uma articulação forte em passar uma imagem de lobo tanto quanto de humano. Sua personalidade é de um sujeito com “muita lábia”, ou seja, persuasão e bom convencimento, além de ter “truques na manga”, tais com doces, para fazer com que a menina sucumba ao desejo.

Figura 7– Aparição do Lobo

Em um primeiro momento ele tenta travar um diálogo com a menina, que o ignora e dá respostas evasivas. Mas o sujeito/lobo é muito determinado e, seguindo-a, descobre que o destino é a casa de sua avó.

Enquanto a menina está distraída seguindo seu caminho, sem dar ouvidos a ele, o filme apresenta, paralelamente, outros dois momentos. Um primeiro momento mostra a menina andando como se não estivesse ouvindo o lobo e o segundo momento é o lobo cantando sobre seu plano para capturar a garota. Interessante é que o filme fez com que essa articulação não ficasse estranha, pois notoriamente é algo somente para o telespectador ter conhecimento e Chapeuzinho fica alheia ao que acontece. “Imagine só aqueles ossinhos crocantes e maturados. E depois o tenro sabor da juventude” (CAMINHOS NA FLORESTA, Walt Disney Pictures, 2015).

A canção entoada pelo sujeito/lobo mostra indiretamente ao telespectador um tom sensual que pode aparecer em algumas releituras do conto, trazendo um lobo com falas e ações com duplo sentindo. Essa passagem propõe pensar na proteção das crianças.

Ao final desse encontro a película mostra que assim como no conto Chapeuzinho acaba sendo levada pela conversa do lobo e vai colher algumas flores para sua avó, demorando a seguir pelo caminho da floresta.

No filme aparece também a “nova” história a ser contata, o padeiro acaba encontrando a menina e tenta roubar seu capuz. A menina grita e o padeiro, por ser alguém de bom coração, acaba devolvendo e se desculpando, recomendando cuidado com o lobo. Nesse momento observa-se que a fisionomia da garota é de brava, o que se desenrola em uma surra que ela dá no padeiro.

Chegando a casa da avó a menina já percebe que algo está muito diferente, pois a porta está aberta. Mas ela entra mesmo assim, mostrando que é corajosa e parecendo que já sabe o que a aguarda. É possível analisar isso, tanto pela trilha sonora que passa no momento da cena, como também pelas feições do rosto e seus movimentos, todos eles juntos.

Quando ela vai falar com a avó, já nota que ela está muito estranha. Começa um diálogo com o lobo - muito parecido com o que conhecemos do conto original. Esse diálogo nem chega a se concretizar, pois a menina grita e a câmera desfoca para a cesta caindo.

Um ponto diferente do conto é que quem salva a vovozinha e a menina é o padeiro que está passando por ali. Tal como o caçador, porém, assim que vê que as duas estão em segurança já vai embora, no entanto as duas o seguem (vão com ele em algumas das versões do conto).

A Vovozinha tem uma personalidade diferente também, está agradecida, mas surpresa poiso suposto caçador não quer ajudá-la a tirar toda a pele do lobo. Mostra que mesmo com o perigo que ambas passaram para ela não foi mais do que tirar uma soneca. Nesse momento da película Chapeuzinho vai agradecer o padeiro e, por algum motivo, se justificar pelo acontecido.

> E ele me mostrou coisas. Muitas coisas belas. Que eu não tinha pensado em explorar. Ficavam fora do caminho. Então nunca me atrevi. Tomei tanto cuidado. Nunca tinha me preocupado. Me deixou tão empolgada. Bem, empolgada e assustada. Quando ele disse ‘Entre’. Com aquele sorriso maldoso. Como poderia saber o que me esperava? Assim que vi seus dentes. Fiquei muito assustada. (CAMINHOS NA FLORESTA, Walt Disney Pictures, 2015).

Assim, ela recriou toda a história, mostrando que o desconhecido no meio do seu caminho era algo novo, mas que a deixava com medo. Mostra fortemente um

medo de mudança e coloca-se na busca de saber quem realmente é. Durante o resto de sua melodia para o padeiro ela dá sermões para ela mesma, assim podendo lidar com o trauma que viveu.

Ainda assim, algumas falas têm duplo sentindo no que diz respeito a sexualidade, tratada por alguns autores no conto de Chapeuzinho Vermelho. O filme, porém, não aborda essa questão de forma enfática. Ao telespectador sugere-se que tudo o que a menina fala (canta) foi realmente aquilo que foi visto pelo telespectador.

No final, a garota entrega seu capuz para o padeiro dizendo para que ele faça bom proveito, pois provavelmente sua avó faria um capuz com pele de lobo para ela.

Figura 8– Chapeuzinho com capuz de lobo

Por fim, mostra-se qual foi o real fim do lobo, que foi morto e despelado, virando uma nova vestimenta. Na cena acima Chapeuzinho encontra João do Pé de Feijão, que mostra uma menina mais alerta para os perigos da floresta e também traz consigo uma faca para proteção.

3.2.2 Deu a louca na Chapeuzinho

É um filme com indicação livre para todas as idades, proposto em animação e que tem como foco contar como a vida de Chapeuzinho, Vovozinha, Lobo e um possível lenhador se entrelaçam. Há também aspectos diferentes do conto conhecido, como personagens que mudam a trama.

Os pontos de intertextualidade são muitos, primeiramente a menina é chamada de Chapeuzinho Vermelho e mora em um bosque muito perto da floresta.

Porém para a trama tornar-se mais envolvente, nesse bosque só vivem animais com características humanas e alguns poucos humanos.

A história começa já com o que seria o final do conto clássico, ou seja, Chapeuzinho chega na casa da avó e encontra o Lobo no lugar, fica bem desconfiada de que algo não está certo. Há o diálogo esperado entre a menina e o Lobo, porém as respostas do Lobo têm traços de comédia, tal como podemos ver nessa passagem:

> - Nossa, que mãos grandes você tem
> - São para coçar melhor minhas costas
> - Mas que orelhas enormes você tem
> - São para ouvir bem melhor as suas críticas. Nos velhinhos temos orelhas grandes, querida.
> - E Vovó, que olhos grandes você tem
> - Vai ficar aí me encarando? Dizendo que eu tô ficando grande que nem um balão? (DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO, The Wainstein, 2005).

Observa-se que a ligação com o conto de Chapeuzinho Vermelho é explícita, mas para se adequar a mensagem que o filme quer trazer há outras nuances, como um leve humor nas respostas da Vovó, que na verdade é o Lobo. Diferentemente do que o telespectador está acostumado que aconteça, o Lobo não tenta comer a menina e o que acontece é que surge, de repente, um lenhador invadindo a casa da Vovó que acaba de sair do armário toda amarrada.

O que sucede desse acontecimento é uma investigação policial, o mote da trama. Há um crime maior do que a invasão do Lobo e do Lenhador na casa da Vovó e esse crime é o roubo de receitas de doces do Bosque.

Algo muito grave já que o mercado local sobrevive disso e vários estabelecimentos fecharam por esse motivo e a única que não foi assaltada foi a Vovó, considerada a Magnata dos doces e principal suspeita no momento. Como nos mostra Farias (2015):

> A história da menina que anda pela floresta de capuz e capa vermelhos toma a feição de uma história policial com traços de comédia, ação e espionagem de forma entrelaçada. Tais atributos são características de filmes cujos os enunciatários são adultos, mas que ganharam uma figurativização infantil... (FARIAS, 2015, pág. 23)

A partir disso, utiliza-se dessa característica adulta para o aparecimento de um investigador (sapo) que começa a pesquisar o que aconteceu, querendo ouvir a

versão de cada um dos sujeitos, naquele dia. Isso mostra ao público que toda história tem mais de uma visão/lado.

> Cada versão das personagens reconta os fatos daquilo que elas sabem e a apreensão do enunciatário, aos poucos, sabe partes da história que, a princípio, parecem não ter relação uma com a outra. Somente na medida em que as personagens falam, pistas sobre a 'verdadeira' história de chapeuzinho aparecem. (FARIAS, 2015, pág.26).

Sendo assim, essa releitura de Chapeuzinho reconta a história de forma própria explicando fatos que o conto conhecido não toca. A partir disso, mostra os personagens conhecidos com outras funções, Chapeuzinho é entregadora oficial dos doces da Vovó; Lobo é um repórter investigativo; o lenhador na verdade é um aprendiz de ator que tem o sonho de ser cantor; e a Vovó esconde o segredo de ser competidora de esportes radicais.

Percebe-se durante toda a trama que Chapeuzinho vive um conflito interno, aspecto que no conto original a menina sofre somente quando percebe que tomou uma decisão errada. Nesse filme, se vê que a menina busca uma identidade para além de ser a Chapeuzinho, uma entregadora de doces, porém ainda é considerada muito nova pela sua avó e que o mundo tem muitos perigos do qual ela não saberia se defender.

A trama faz com que essa ideia de menina ingênua e inocente não se comprove, já que ela vive perigos para chegar até a casa de sua avó e posteriormente para solucionar o crime das receitas roubadas. O enfoque é, portanto, de uma identidade que está sendo construída pelo o que ela acredita e pelas experiências vividas. Quando descobre que sua avó escondia um grande segredo suas angústias crescem por ter sido enganada, não pelo Lobo como no conto conhecido, mas pela sua avó, uma personagem da família que aparece e que ama.

Um fator interessante que aparece é que ela deixa sua vestimenta e vai para um lugar afastado a fim de tentar entender seus sentimentos e quando sai, ninguém a reconhece. Nota-se que a vestimenta é fator importante para ser vista por seus pares, mas com a reconciliação com sua avó é possível notar que a aventura e a garra está no seio da família, com antepassadas que eram aviadoras e sua própria avó em relação aos esportes radicais. Assim ela se encontra e sabe que ser

destemida e questionadora das coisas mundanas, é quando recebe uma proposta de emprego para trabalhar como detetive.

> Dessa forma, os personagens ganham nova roupagem e papéis, porém a forte ligação com o conto conhecido permanece. Os novos personagens fazem com que a trama ganhe novo sentindo e mostra que “Toda história sempre tem mais do que contam. É como aquele velho ditado, não julgue um livro pela capa” (DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO, The Wainstein, 2005).

3.2.3 A garota da capa vermelha

Esse filme se passa em um vilarejo que fica mais perto da parte mais sombria da floresta. A história vai focar em Valerie que no decorrer da trama é perceptível ser Chapeuzinho Vermelho, envolvida em um triângulo amoroso com dois rapazes e sua estranha ligação com o Lobo.

O primeiro ponto de intertextualidade que aproxima, mas também que se afasta do conto conhecido é o Lobo, nessa história, diferentemente do que conhecemos o Lobo é uma criatura monstruosa que todos conhecem e que sempre aparece em dias de lua cheia, havendo intertextualidade também com o conto de lobisomem. Portanto o Lobo não é só um conhecido de Chapeuzinho, mas também de toda a vila que oferece sacrifícios animais até que um dia mata um humano.

O que se assemelha ao conto são as recomendações da mãe de Valerie, que como a menina do conto desobedece a mãe. Mas esses dois fatos são diferentes entre si, a menina desobedece a mãe porque quer ir pelo caminho mais bonito, já Valerie desobedece pelo seu amado. Há nas duas personagens um desejo de burlar a ordem e são destemidas, porém a personagem do filme tem essa noção, já a do conto não o percebe. “Boas meninas não caçam coelhos, nem entram na floresta sozinhas. Mas desde criança ele conseguia me fazer quebras as regras” (A GAROTA DA CAPA VERMELHA, Appian Way Productions, 2011).

Sendo assim, mostra uma moral pré-estabelecida para as meninas do vilarejo, tanto quanto aparece no conto conhecido. Mas como dito anteriormente cada uma teve um motivo para fugir desse padrão e enfrentar as consequências.

Diferentemente do conto, por ser uma trama que abrange um universo mais complexo com muitos personagens, caçadores e demais homens vão caçar esse Lobo e se vingar. Enquanto isso Valerie vai para casa de sua avó, ainda sem sua

vestimenta vermelha, mas já dá para ter a ligação entre esses dois acontecimentos, pois a casa da avó é afastada do vilarejo e dentro da floresta.

Por estar muito abalada, pois sua irmã foi a pessoa que morreu, sua avó a conforta e lhe dá um presente, um capuz vermelho, dessa forma a intertextualidade entre as duas histórias fica explícita. Todos acham que mataram o Lobo comemoram, porém, um padre diz que o Lobo é muito mais poderoso do que pensam.

Assim, mais tarde o Lobo aparece e destrói o vilarejo, mas o que se sobressalta nessas cenas é o fato de o Lobo só estar interessado em uma pessoa: Valerie. Pode-se relacionar esse fato ao do conto, pois o Lobo planeja tudo porque no final quer Chapeuzinho Vermelho. Além disso, eles travam um diálogo, mas muito diferente do que o conhecido, o Lobo quer que ela fuja com ele.

Há todo uma sequência de cenas que faz com que a trama fique recheada de fatores novos, com um grande mistério no ar. Porém, observando atentamente o filme, depois do segundo ataque do Lobo, Valerie fica mais suscetível aos sentimentos do Lobo que só ela percebe.

Com isso ela tem um sonho com sua avó e nesse sonho há o mesmo diálogo que há no conto infantil. É como se fosse o Lobo falando na pele de sua avó e nesse momento Valerie desconfia que ou sua avó é o Lobo ou corre grande perigo. Portanto coloca seu capuz e pega sua cesta, fazendo referência exatamente a como acontece no caminho de Chapeuzinho, no conto original.

Chegando lá ela encontra com o Lobo e juntamente do seu amado consegue matá-lo. Por fim, a última intertextualidade presente é quando os dois personagens abrem a barriga do Lobo, colocam pedras e depois costuram para que assim ele possa afundar no lago e ninguém descobrir o que aconteceu.

3.3 Analise de Curtas

Essa categoria de curtas foram analisados 02 curtas de 04 obras encontradas, assim totalizando 50%. Foram escolhidas duas obras que diferem entre si e que são de países diferentes, um do Japão e o outro da Colômbia.

3.3.1 Red – As Aparências Enganam (2010)

Esse é um curta japonês dirigido por Hyunjoo Song e tem classificação indicativa livre. Tem duração de dois minutos e meio e seu gênero é a animação que não possui falas, somente trilha sonora e ruídos.

Portanto, se caracteriza por um texto multimodal que não utiliza da fala para passar sua mensagem. Essa mensagem é passada pela questão imagética e da trilha sonora que em alguns momentos da trama são mais intensas que outras, tendo um significado atrelado ao que aparece. Assim, o entendimento do curta se deve a outros tipos de interação, pois é outro tipo de se “ler” o que acontece como nos mostra Koch (2009) quando explicita sobre como um leitor pode se portar.

Kleiman (2005) discute como outros tipos de aspectos podem construir sentido e que com a globalização e a mídia esses aspectos ganham mais força:

> Tradicionalmente, a (língua) escrita se opõe à fala (língua falada); trata-se de dois sistemas semióticos ou sistemas de signos que utilizam canais (auditivos e visual) e modalidades de comunicação distintos para significar: além das linguagens verbais, um usa o corpo, o olhar, o espaço imediato, os silêncios, a entonação; o outro utiliza o suporte físico, tipos e tamanhos de letras, imagens, pontuação etc. (KLEIMAN, 2005, pág. 42).

Dessa forma, a autora explicita que não há uma modalidade melhor ou mais evoluída que a outra, pois as duas possuem sua forma de significar o mundo por aspectos diferentes. Levando em conta sutilezas e nuances do que as cercam.

Sendo assim, adentrando ao curta-metragem há uma menina com vestimentas vermelhas levando uma cesta com comidas e está em um cenário de floresta. Ela vai andando despreocupadamente como no conto original, porém algo faz barulho e sai de entre as árvores um Lobo (com feições humanas) e deixa a menina apreensiva. A intertextualidade já está posta desde os primeiros segundos do curta, a menina de vermelho e o encontro com o Lobo, porém há a primeira quebra de expectativa do telespectador, pois o Lobo não quer distrair a menina e sim entregar uma flor para ela.

Irritada com a interrupção a menina foge de seu possível pretendente, mas ele vai atrás e acaba por puxar sua cesta que vai ao chão. A menina briga com ele e o manda embora, mostrando que não quer nada com ele. Nesse momento mostra que pela menina conhecer os sentimentos do Lobo não tem medo dele e o quer longe.

Sozinha novamente na floresta encontra com um bicho que seria meio coelho, meio unicórnio por causa do seu chifre que tem um jeito fofo e logo a menina lhe dá carinho. Nesse momento o título “As aparências enganam” faz sentido, já que o coelho se transforma em um monstro querendo devorar a menina. Sendo assim, nota-se uma inversão nos papéis de vilão da história, que no conto conhecido seria o Lobo, mas que nesse curta é o coelho.

Figura 9– Chapeuzinho em perigo, Lobo seu herói

O Lobo fica com um papel de herói que vai salvar Chapeuzinho do monstro que quer devorá-la. Com uma disputa acirrada, o Lobo acaba com seu adversário e envergonhado por ter provavelmente acabado com a vida do animal vai embora. A menina vai atrás dele, mostrando se grata e para agradecer beija seus lábios, fazendo assim o Lobo ficar chocado e dessa forma conseguindo entregar a flor.

A ideia geral que o curta quer passar é realmente que podemos nos enganar quando fazemos juízos de valor das pessoas sem conhecer. Em relação a intertextualidade presente podemos destacar as personagens da menina e do Lobo que são bem caracterizadas no conto, porém, com mudanças fortes na trama e em seus papéis, transformando uma história de rivais em uma história de companheirismo.

3.4.2 Red (2012)

Esse curta, assim como o anterior se passa na floresta, mas diferentemente do outro, este traz uma floresta muito sombria e escura. É uma animação de

aproximadamente 04 minutos com diretores colombianos e sua faixa etária é para maiores de 10 anos.

A intertextualidade aparece com uma menina andando sozinha em uma floresta levando consigo uma cesta, não tem como saber qual é a cor de sua vestimenta, pois é como se fosse sua sombra. Mas, logo o segundo personagem que possui ligação forte com o conto conhecido aparece e está atrás da menina, o Lobo.

A trilha sonora contribui muito para o entendimento do que se está passando já que não há diálogos. Portanto antes do Lobo aparecer a trilha sonora é tranquila, a partir do momento que o Lobo aparece a trilha fica com batidas mais rápidas e fortes, trazendo uma tensão para a sucessão de cenas.

Quando a menina percebe que está sendo rondada por algum animal e percebe que é o Lobo não sente medo como é de se esperar levando em conta a história conhecida. Fica somente mais cuidadosa com seus passos e assim que ele fica a sua frente, nos remete a um duelo.

E há um duelo, percebe-se que a menina traz consigo uma faca que reluz com esse cenário sombrio. Depois de uma luta corporal a menina consegue derrotar seu oponente. Por um momento tudo fica preto e algo começa a rasgar essa escuridão, se percebe o sangue e logo se relaciona que estávamos dentro da barriga do lobo e a menina fez o papel do que o caçador faria na história original, abrir a barriga do lobo para salvar a Vovozinha.

Porém em um primeiro momento nada acontece, a menina tira um relicário do pescoço e vê a foto que nele está, é uma senhora, provavelmente sua Vovó que está com um capuz amarelo. A menina está cheia de sangue e quando se aproxima do lobo aberto encontra o capuz de sua avó, ela está chorando bastante e percebe-se que esse duelo foi proposital, pois a menina queria se vingar do Lobo que comeu sua Vovozinha.

Quando a menina põe o capuz amarelo ele automaticamente se transforma em um capuz vermelho, que podemos entender que foi por isso que ficou conhecida por Chapeuzinho Vermelho, como podemos ver na figura abaixo. Essa relação de seu nome está ligado principalmente ao sangue, morte e vingança.

Figura 10– Mudança de cor do chapeuzinho

O curta acaba com a menina tirando o corpo de sua avó da barriga do Lobo e arrastando-a pela floresta.

Olhando cuidadosamente esse curta podemos observar que é um reconto de Chapeuzinho Vermelho na qual o Lobo não chegou a devorar a menina. Mas também é o que muda a trama, mostrando que se um Lobo devora alguém, essa pessoa não sai viva para contar história.

Por fim traz uma menina que busca justiça da sua maneira – fazendo-a pelas suas próprias mãos – querendo zelar pela memória de sua avó e também quem sabe dar um enterro digno para a parente tão querida.

3.4 Publicidade e Propaganda

A análise dos textos multimodais em publicidades e propagandas tem um total de 20 obras, para um delineamento da intertextualidade presente será analisada 06 obras que totaliza 30% das obras. São 03 propagandas (O Boticário; Miss Masy; Coca-Cola) e 03 campanhas (Vitoria da Luta; MomsDemandAction; Amnistía Internacional).

É importante ter como base que a publicidade pode passar vários tipos de mensagem, sendo assim, de acordo com Ganzella (2015)

> “No que diz respeito às publicidades, função e conteúdos próximos, as possibilidades de chamar a atenção do leitor para a propaganda divergem entre si, não só no que concerne o uso de elementos icônicos, mas no que se refere à forma de trabalhar a linguagem e o estilo a ser imitado” (GANZELLA, 2015, pág. 11).

Sendo assim, esses textos multimodais têm como um de seus principais focos o convencimento para se adquirir algum produto. Com relação ao tipo de intertextualidade é importante lembrar que

> ... a propaganda é sempre memória de outros textos pelo seu caráter intertextual e interdiscursivo. Assim quando o emissor criou a campanha a partir de vozes já conhecidas, despertou expectativa no receptor, com o qual travará um diálogo que, consequentemente, gerara uma réplica. (PUGINA; PERNAMBUCO, 2015, pág. 186).

3.4.1 Propaganda “O Boticário”

Figura 11– Propaganda

A propaganda já se liga com o conto conhecido já pela modelo que está com a vestimenta vermelha, principal característica descrita nas histórias infantis e pela cor predominante ser vermelha. Olhando para o texto publicitário o Lobo Mau aparece somente citado na frase, assim dando ao leitor subsídios para imaginá-lo.

Porém, as grandes diferenças são que a Chapeuzinho cresceu e agora é adulta e se destaca por sua sensualidade e beleza que coloca “o Lobo Mau na coleira”. Assim mostra que além da menina crescer ela também está mais confiante e pode domar “seus medos”, pois

> “A marca usa esse conhecimento de mundo para vender o seu produto, mas, para isso, dá nova roupagem às modelos e sugere que, por meio do uso da maquiagem oferecida, a consumidora ganhará maturidade, malícia, sensualidade e segurança para ‘colocar o Lobo Mau na coleira’” (PUGINA; PERNAMBUCO, 2015, pág. 204).

Como vimos com Kleiman (2005) nos mostra tem objetivos por trás daquela peça publicitária, relacionada com os costumes e morais da sociedade em que se vivem, como nos mostra Pugina e Pernambuco (2015) que “Assim, devido a essa releitura histórica, social e comportamental, fica claro o estereótipo da mulher atual,

o qual se encontra embutido na propaganda, e parece gritar: ‘se você comprar os produtos d’O Boticário viverá feliz para sempre’” (pág. 207).

3.4.2 Propaganda Miss Masy

Figura 12– Propaganda

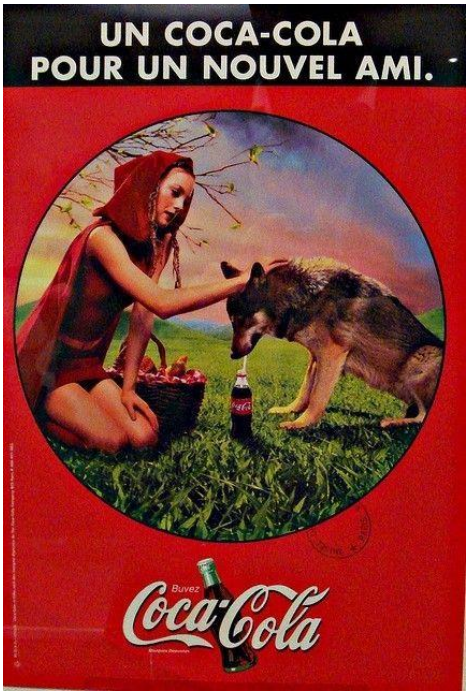
Essa propaganda é de produtos de roupas e traz uma Chapeuzinho - possível a ligação entre a publicidade e o conto é pela vestimenta vermelha - já adulta e sua vestimenta que a caracteriza é decotada e sua feição está tentando seduzir o consumidor. No texto publicitário outros personagens aparecem, como o Lobo mau e a Vovozinha, além de seu cenário ser em uma floresta, caracterizada no conto conhecido.

Nesse caso o texto publicitário e imagem conversam muito bem para o entendimento geral de qual é a mensagem da propaganda. A passagem “Lembra da Chapeuzinho? Ela cresceu, Lobo Mau...” isso mostra a intertextualidade explicita como nos afirma Koch (2009), mas também mostra que além da Chapeuzinho ter crescido ela quer seduzir o Lobo. Isso pode ser reafirmado com o texto publicitário do outro lado da propaganda “Porque santinhas eram nossas avós.”.

Dessa forma, mostra que na nossa sociedade tem a ideia de se conquistar um “Lobo Mau” que seria um pretendente que quebra os padrões e não é considerado “certinho” e que pelas marcas dessa roupa a consumidora conseguiria tal feito. É possível notar isso porque “O caráter ideológico da propaganda faz com que os seus conteúdos sejam aceitos como verdades e utilizados para guiar escolhas e criar padrões. Por isso, a publicidade reflete os comportamentos e os valores de uma dada cultura” (PUGINA; PERNAMBUCO, 2015, pág. 198).

3.4.3 Propaganda Coca-Cola

Figura 13– Propaganda



Essa propaganda foi veiculada na França em 1997 e teve como principal mote publicitário “Uma Coca-Cola para um novo amigo”, tradução nossa.

Olhando atentamente para a peça publicitária é possível observar que a modelo está com vestimentas vermelhas, fazendo alusão direta ao conto conhecido. O vermelho também cor da Coca-Cola, produto em questão. Está na floresta, juntamente com uma cesta de alimentos, o Lobo aparece, porém como forma de cachorro e dócil.

Essa modelo é uma jovem adulta, mas diferentemente do que já foi analisado, não é sensualizada e não tem como foco principal mostrar a beleza que a Chapeuzinho pode ter. Todo o cenário reluz tranquilidade e o medo não é presente em nenhuma parte.

O principal objetivo que se pode notar é o produto “Coca-Cola” tem função principal para a construção de sentido para a “história” dessa cena. O produto nos dá a ideia de que por estar presente na história é capaz de unir “os inimigos”, fazendo o Lobo ficar dócil que Chapeuzinho possa até afagar seus pelos.

Juntamente com essa questão imagética forte o texto publicitário já mencionado “Uma Coca-Cola para um novo amigo”, mostra que além de juntar esses dois personagens, antes conhecidos como antagônicos, também podem virar amigos graças ao produto anunciado.

3.4.4 Campanha Vitoria da luta

Figura 14– Campanha Vitoria da luta

Essa campanha é de aniversário de uma escola de luta (feminina) que está completando 05 anos, veiculada na internet.

A intertextualidade está presente fortemente na imagem com um ambiente de floresta, com uma grande árvore. A modelo está com uma roupa totalmente vermelha, fazendo alusão a Chapeuzinho Vermelho. O lobo está presente somente por sua cabeça, que está pingando sangue. A partir disso, podemos começar a ver o significado por trás dessa campanha.

A imagem e o texto publicitário conversam muito bem, a cabeça na mão de Chapeuzinho mostra que a personagem consegui vencer seu principal inimigo, complementando essa visão o texto diz “Nosso conto termina com a vitória das meninas”. Sendo assim, traz o conto para atualidade e propondo a força e independência da mulher pelo esporte.

Mostrando que quem leva a pior nesse conto atualizado é o lobo que foi decapitado, fazendo com que a figura feminina possa traçar seus destinos e o que querem, sem ser ameaçada por algum “vilão”. Mudando assim, o final do conto conhecido para uma vitória de Chapeuzinho, que não demostra nenhuma feição de medo, somente uma feição de desafio no rosto, como quem quer dizer “Faça luta aqui e você não se preocupará com nenhum Lobo Mau de sua vida”.

3.4.5 Campanha MomsDemandAction

Figura 15- Campanha MomsDemandAction

Essa campanha foi feita pela “MomsDemandAction” um grupo que se mobiliza pela segurança de seus filhos. Essa campanha foi feita para ser veiculada nos Estados Unidos da América, onde há a legalização de armas.

O principal objetivo que essa campanha quer passar é como a legalização de armas pode afetar a vida de uma criança norte americana. Como sempre nos é veiculado pelas mídias brasileiras, infelizmente acontecem atentados com armas de fogo, e isso tem crescido entre crianças e adolescentes, principalmente dentro das escolas por diversos motivos diferentes.

Observando atentamente, vemos que tem duas meninas, uma segurando o livro “Chapeuzinho Vermelho” e a outra uma arma de fogo maior que ela. Koch (2009) mostra que esse tipo de aparecimento se relaciona com a intertextualidade explícita que mostra de onde vem aquela inspiração. Juntamente com isso na parte debaixo há o texto “Nos mantemos ‘Chapeuzinho Vermelho’ fora das escolas por causa da garrafa de vinho em sua cesta. Porque não armas de fogo” (tradução livre feita por nós) o que mostra como o conto é considerado polêmico dentro das escolas norte-americanas e como esse grupo quer que o mesmo ocorra com as armas de fogo.

Na parte superior da campanha tem o texto “Uma criança está segurando algo que foi banido da América para protege-las. Adivinhe qual delas.” (tradução livre feita por nós). Sendo assim, nos mostra também como a campanha quer desafiar aqueles que são responsáveis pela segurança e bem estar das crianças nesse país, mostrando de forma bem ilustrativa que não adianta tirar um livro de contos infantis para não incentivar a bebida e a violência que de certa forma ocorre no decorrer da história, mas continuar com um armamento que corrobora para atentados dentro e fora de escolas.

3.4.6 Campanha Amnistía Internacional

Figura 16– Amnistía Internacional

Essa campanha foi feita pela Amnistía Internacional que é um grupo que defende e está em busca dos direitos das mulheres em diversos países.

Observando atentamente a imagem se vê a modelo com uma feição assustada e com medo, está usando um chapeuzinho vermelho, fazendo alusão clara ao conto conhecido e sua cesta caída no chão. A floresta escura e cheia de árvores ajuda com esse sentimento de medo e estar sozinha e o Lobo não aparece nessa campanha de forma direta, somente indiretamente pelo rosto fortemente arranhado da modelo.

Juntando essa imagem de violência e medo vem o texto que diz “Mamãe estava lendo um conto para mim, até o papai voltar” (tradução livre feita por nós), assim a campanha ganha outro entendimento. A mãe estava lendo um conto para

seu filho (Chapeuzinho Vermelho) e depois que o pai chegou pode ter havido algum tipo de violência, como podemos ver como aconteceu com a modelo. Como podemos ver no excerto

> Mulher com rosto arranhado, cesto de frutas derrubado, cenário escuro e sombrio, voz do filho narrando sequências são elementos indiciais que apresentam o aqui e o agora da situação de violência familiar e nos põem em contato com a indefesa menina da história Chapeuzinho Vermelho. A mulher não é mais vítima de um animal, mas é vítima de outro ser humano e se apresenta numa fragilidade extrema, perdida na floresta da vida. (SANTOS; SOUZA; DRIGO, 2011, pág. 16-17).

Portanto, mostra como é importante a luta pelos direitos das mulheres e também denunciar os abusos sofridos em casa. Se utiliza do conto conhecido para chocar aqueles que estão vendo a campanha para que o problema seja visto com a importância que é necessária. O lobo ataca Chapeuzinho no conto. Na imagem é possível ver uma moça na floresta (alusão à floresta em que Chapeuzinho caminha). A moça veste capa (tal como Chapeuzinho). Junto de sua pessoa há uma cesta (também alusão a cesta da garotinha). As marcas na face da moça parecem garras que lhe arranharam, tal como garras de um lobo.

3.5 Imagens e Ilustrações

Nesse eixo de análise, diferentemente dos outros foi feito uma visão panorâmica do que aparecem em cada imagens e ilustrações. Assim, cada ponto de intertextualidade encontrada terá alguns exemplos que totalizara em 30,30% das obras encontradas, são assim de 33 obras, 10 imagens serão contempladas.

Lembrando que Kleiman (2005) mostra que há uma importância em se olhar para as imagens para a construção do sentindo e também como aspecto cultural porque

> O texto comum na mídia hoje é um texto multissemiótico ou multimodal: são usadas linguagens verbais, imagens, fotos e recursos gráfico em geral. Portanto, não é apensa a linguagem verbal a que contribui para o sentido, a imagem se tornou uma forma de expressão e de comunicação muito poderosa. (KLEIMAN, 2005, pág. 48-49)

Portanto, mostra que atualmente o quanto é importante para diversos tipos de sentidos as imagens e ilustrações para a construção de significados e que contam histórias.

Os principais pontos de intertextualidade observados foram: o encontro da Chapeuzinho Vermelho com o Lobo; diferentes estilos gráficos; amizade entre os personagens principais; medo e vingança; e Chapeuzinho nos dias atuais.

3.5.1 O encontro da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo

Dentro desse grande ponto esse encontro pode ser visto de várias formas, sendo que o encontro pode não ser a mensagem principal que a imagem quer passar. Aqui temos alguns exemplos que o encontro é de extrema importância para o entendimento do significado dessa imagem.

Figura 17– Encontro amigável entre os personagens principais

Figura 18– Encontro apreensivo entre Chapeuzinho e o Lobo

Com essa categoria “Encontro da Chapeuzinho com o Lobo” é possível que apareça de diversas formas. Como vemos na Figura 17 o encontro dos dois personagens principais acontece de forma tranquila, ambos estão na floresta e Chapeuzinho lê alguma história para o Lobo. Os pontos de intertextualidade já se apresentaram, pelo fato de estarem na floresta, de ter o Lobo no cenário e inclusive da “única” cor presente ser o vermelho, fazendo alusão direta ao conto conhecido.

Já na figura 18 o encontro parece ser mais apreensivo, o lobo é gigantesco e está deitado, olhando para menina. A menina se liga ao conto pelo gorro que está usando ser vermelho e por estar com a cesta, porém as cores utilizadas nessa ilustração são muito mais terrosas, transformando o clima do cenário em tensão.

Além do cenário ter uma floresta com lobos ao fundo e ter uma casa que pode ser ligada a casa da Vovó, pois seria onde a menina e o Lobo se reencontram. Visto isso, um mesmo encontro pode ser traduzido de formas diferentes por diferentes artistas, através de uma perspectiva ou de outra.

3.6.2 Diferentes estilos gráficos

Nessa categoria foram escolhidas obras que fogem dos estilos conhecidos e apreciados por grande parte da população, colocando elementos do conto de forma diferente.

Figura 19– Versão gótica

Chapeuzinho Vermelho em versão gótica

Figura 20– Versão indiana

ilustração: Catalina Estrada

A Figura 19 mostra Chapeuzinho em uma versão gótica, nessa versão há uma predominância de cores mais terrosas e a única cor que foge a essa palheta utilizada para demarcar esse estilo é o vermelho que faz alusão ao conto.

Chapeuzinho está com sua vestimenta vermelha que cobre o vestido branco, a cesta é um pouco mais moderna, como se fosse uma bolsa. Seus cabelos são pretos e os olhos da menina também são marcados pela cor vermelha, mas em um tom mais suave, marca do estilo.

Há, ainda, galhos retorcidos para lembrar uma floresta só que mais ressecada e em pouca quantidade, dando a ideia de que Chapeuzinho não pode, nela, se esconder do Lobo Mau.

O Lobo, por sua vez, se confunde com a lua cheia que está a cima da cabeça da menina e tem suas garras e presas manchadas com sangue. Esse sangue pode ser caracterizado pelo possível ato de devorar a avó ou a futura alimentação que o Lobo fará, a Chapeuzinho.

Esse estilo gráfico diferente combina muito bem a parte mais violenta do conto conhecido por ser um estilo que preza por nuances do desenho mais sombrio, que tem cores mais escuras e terrosas para representar o pior lado dos Contos de Fadas.

Já a Figura 20 é um estilo indiano e diferentemente do que foi apresentado anteriormente, sua palheta de cores é mais diversa, fazendo com que a ilustração fique mais divertida e com aspecto mais infantil.

É criada uma atmosfera de inocência e iluminação para com a menina, Chapeuzinho, que fica no centro da ilustração, além dos arabescos em toda o desenho ser característica principal desse estilo. Há elementos como um coração, para mostrar o coração puro da menina quando se encontra com o Lobo Mau que não o considera perigoso por achar que todas as criaturas são boas, também há pássaros que remetem a floresta e os bichos que lá habitam.

O Lobo Mau está no canto direito da imagem, um ser pequeno que por mais da questão de sua índole e de seus atos contrários ao bem-estar de Chapeuzinho é considerado não tão perigoso. Assim, mostrando que ele é somente uma parte da vida de Chapeuzinho, que já passou.

3.6.3 Amizade entre os personagens principais

Essa categoria mostra a diferença entre os papéis psicológicos dos personagens principais. Na Figura 21, abaixo, podemos ver a intertextualidade presente com o Lobo uivando para a lua cheia, enquanto a menina está deitada em seus pelos, dormindo tranquilamente com sua vestimenta vermelha. Por fim, vemos um sentimento, além de amizade, também de proteção, mudando completamente a relação entre esses dois personagens.

A na Figura 22, também abaixo, mostra, do mesmo modo, essa inversão de papéis. Chapeuzinho e Lobo se olham com ternura e estão na floresta que estabelece intertextualidade direta ao conto conhecido. A menina oferece um coração ao lobo, mostrando o amor entre os amigos, enquanto o Lobo lhe oferece uma flor como sinônimo de sentimentos de amor. No conto dito original as flores têm papel central na distração da menina enquanto o lobo vai para casa de sua avó.

Figura 21– Proteção

Figura 22- Amizade

3.6.4 Medo e Vingança

Já nessa categoria buscamos imagens que tratam de sentimentos intensos e presentes também no conto, o medo da menina em relação ao encontro com o lobo; como Vovó quando está prestes a ser devorada; e a vingança (em alguns contos) quando colocam pedras na barriga do Lobo. Porém essas imagens mostram de uma forma diferente esses dois sentimentos.

Figura 23 - Medo

Figura 24- Vingança

Na figura 23 o cenário parece ser uma floresta sombria pelas cores terrosas e com galhos retorcidos no canto da imagem, além de ter crânios humanos espalhados pelo chão. Há uma lua cheia, fazendo referência ao Lobo que está logo a frente com feição monstruosa tentando pegar uma menina que está com uma cesta e a vestimenta vermelha, fazendo alusão ao conto conhecido.

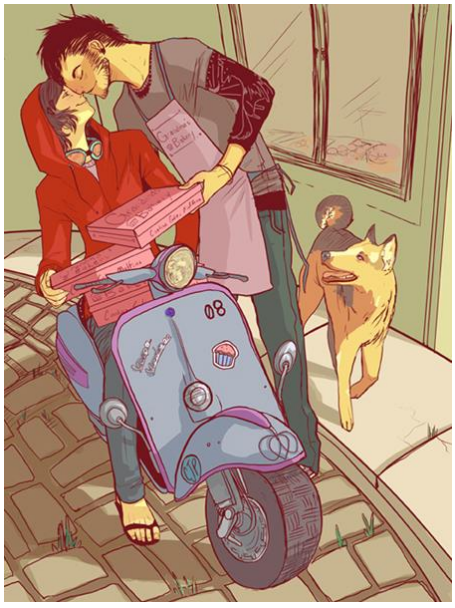
A feição da menina, por sua vez, demonstra apreensão, mas não um pavor absoluto, pois ela ainda tem esperanças de sair com vida desse “embate”. Percebe-se que a floresta como um todo é bem perigosa, pois há olhos amarelos observando por todos os lados.

Já na figura 24 mostra uma Chapeuzinho diferente, é mais velha do que a figura anterior e têm consigo uma espada grande que a ajudará em sua vingança. A intertextualidade está presente na cor da roupa vermelha da menina que se mistura com o resto do cenário, podendo trazer a alusão a sangue. Outro fator é o Lobo deitado, morto no chão, ele está com roupas que seriam da Vovó, fazendo ligação com a parte do conto em que o Lobo pega as roupas da Vovó para enganar a menina. Essa imagem mostra como o desfecho não segue o esperado e Chapeuzinho dá um fim definitivo em seu inimigo.

3.6.5 Chapeuzinho nos dias atuais

Essa categoria coloca Chapeuzinho Vermelho nos dias atuais, fazendo ações do dia-a-dia, como namorar, dirigir, entre outros. A partir disso, mostra como o conto poder sobreviver na narrativa e se(re)faz,se (re)organiza, tentando a todo momento fazer sentido para aqueles que entram em contato com eles.

Figura 25 – Namoro **Figura 26– Andar sozinha**



A figura 25 mostra Chapeuzinho como sendo uma jovem adulta que já pode dirigir uma moto, é possível saber que ela é a personagem pelo casaco com capuz vermelho que usa. Já o Lobo é caracterizado por um homem jovem adulto que tem barba, mas sua parte de instinto animal é colocado no cachorro ao lado, que fica olhando o casal. Mostra um sentimento diferente entre eles, de cumplicidade e amor que talvez tenham se conhecido no trabalho, já que insinua o homem com um avental e a mulher como entregadora, pois está recebendo embalagens de comida para viagem.

Dessa forma, mostra que por mais que a imagem tenha descaracterizado bastante o conto, há também outros pontos que ligam que não são só visuais. Ela seria a mulher entregadora, pois no conto, Chapeuzinho é uma entregadora (dos doces da mãe para a avó doente, no conteúdo cesta). Tanto no conto como na imagem mostra que essa entrega de doces ou comida é algo prazeroso para a menina/mulher.

Já a figura 26 relaciona-se aos dias atuais pelo fato de a imagem lembrar um cenário, uma rua vazia à noite, o que relacionamos ao que acontece em alguns locais. Chapeuzinho é descrita como na imagem anterior por estar com o casaco com capuz vermelho e é o que acontece também nessa imagem. Ela é a única que podemos realmente ver e isso se liga ao medo que muitas mulheres têm de andar sozinhas na rua. Isso fica mais presente na imagem quando damos atenção à sombra, atrás dela.

Essa sombra indica como se fosse um Lobo muito maior que a menina a estivesse seguindo (sem que olhando do plano que o leitor vê ele esteja enquadrado na imagem) e dessa forma mostra a possibilidade do medo enquanto se anda, talvez um assaltante ou alguém que quer cometer algum tipo de violência pode estar seguindo-nos. Porém a imagem mostra também que a menina anda tranquilamente pela rua, mas que sempre pode haver um perigo atrás de você, mesmo que não se perceba.

3.7 Pinturas

Nessa categoria serão analisadas 5 pinturas que totalizam 31,25% de toda as pinturas encontradas. Observando os dados, percebemos que aparece muito mais pinturas que retratam a menina em forma de retrato, sendo assim escolhemos analisar um retrato e obras que diferenciam da maioria do que encontramos, como uma cena de Chapeuzinho com a avó e também encontros com o Lobo.

Relembrando que “O enunciado não é manifestado apenas verbalmente, o que significa que, para Bakhtin, o texto não é exclusivamente verbal, pois é qualquer conjunto coerente de signos, seja qual for sua forma de expressão (pictórica, gestual, etc.)” (FIORIN, 2008 pág. 57), sendo assim mostra a importância não somente artisticamente das pinturas, mas também linguisticamente, com suas outras formas de significação e entendimento, trazendo em evidência as emoções

3.7.1 Pintura por Harriet Backer

Figura 27– Chapeuzinho com a avó

Essa pintura mostra a relação da avó com Chapeuzinho, é possível saber que são elas porque a mulher caracterizada pela avó é mais velha, porém não tanto e a menina está com o chapéu vermelho. Estão dentro do que seria a casa da avó, na sala, onde tem uma mesinha com cadeira e porta-retratos.

Observando a cena que se desenrola é possível criar hipóteses que seria o dia que a avó estaria fazendo a vestimenta tão conhecida por todos no conto conhecido, pois está observando se o chapéu está bem colocado na cabeça da menina e por ter em cima da mesa objetos de costura, tais como linhas e tesoura.

As feições delas são bem tranquilas, a menina está preocupada em se manter imóvel para que não saia nada errado com a criação de sua avó. Dessa forma, sabemos o quanto é importante para elas esse momento juntas e também o quanto é importante esse presente que ainda está sendo feito. Portanto, é uma cena antes de ocorrer o encontro com o Lobo e todo a sequência de fatos.

3.7.2 Pintura por TumanZhumabaev

Figura 28– Retrato da Chapeuzinho

Essa pintura, já traz um movimento um pouco diferente, o estilo é impressionista e somente a menina é retratada na obra.

Os elementos da pintura nos levam a entrar em contato com um cenário da floresta, pela predominância da cor verde ao redor da garota. Já ao longe do cenário podemos observar uma casa ou chalé que está com tons terrosos que nos faz pensar que a menina acabou de deixar a casa em que vive com sua mãe para ir em direção a casa de sua avó.

Olhando a atentamente, a menina carrega uma cesta de tamanho considerável. Suas roupas tem a cor vermelha, característica do conto conhecido e também um chapéu da mesma cor. Sua feição é apreensiva e também de cansaço, talvez por ela saber que o caminho é longo e também por seguir um caminho tranquilo e desabitado.

3.7.3 Pintura por Richard Hermann Eschke

Figura 29– Chapeuzinho e Lobo na floresta

Essa pintura mostra um principal aspecto do conto, muitas vezes não muito levado em conta, que é a floresta. Essa floresta é imponente e mostra que é fechada, há troncos de árvores grossos, mas passa muita luz entre as copas o que não faz perder a identidade de floresta perigosa e que, se não tomar cuidado, é possível facilmente perder-se por lá.

Em um tronco retorcido no chão Chapeuzinho está sentada perto do Lobo. Suas roupas são da cor vermelha. A menina está descansando com sua cesta olhando diretamente nos olhos o Lobo. Já esse personagem está sentando, mantendo o olhar preso no da menina.

Essa cena pode ser relacionada ao momento em que o conto em que o Lobo está convencendo a menina a olhar a beleza da floresta, com suas flores e folhagens diferentes, enquanto ele traça seu plano até a casa da Vovó. Mas lembrando que nesse quadro o “personagem” que realmente se destaca é a floresta que dita o ritmo da cena.

3.7.4 Pintura por Gabriel Ferrier

Figura 30– Chapeuzinho e o Lobo

Essa pintura mostra novamente os dois personagens principais do conto, mas focando mais na relação deles e focando em seus rostos. Atrás é possível ver as árvores relembrando a floresta, além de ter flores pelo chão que remete a estratégia que o Lobo utiliza para distrair a menina, fazendo ela se distrair para levar um buquê de flores para a avó.

O Lobo do lado esquerdo da pintura, mostra ele quase do tamanho da menina ao seu lado, estando em quatro patas. Ele olha para a menina e está com a boca aberta mostrando os dentes, não tendo como saber se ele está tentando morder o pão que está na mão da menina ou a própria menina.

Já Chapeuzinho está com seu traje vermelho completo e com as flores na cabeça, remetendo ao seu atraso, em sua mão está o pão, mencionado anteriormente e também o que parece ser um pote de mel. Seu rosto está com uma feição divertida, achando graça desse interesse do Lobo no que ela pensa ser o pão, não demonstra medo ao estar com ele, demonstrando coragem e também uma personalidade forte.

Essa pintura se liga muito ao conto conhecido, mas há diferenças no comportamento da menina, ela tem muito mais segurança nessa cena na pintura do que no decorrer do conto conhecido. Dessa forma, mostrando realmente que é uma releitura do conto conhecido e que a intertextualidade é muito presente.

3.7.5 Pintura por Carl Larsson

Figura 31– Chapeuzinho em fuga

Nessa última pintura analisada podemos observar que o cenário é uma floresta mais fechada do que as outras e que a luz dificilmente passa entre as árvores, quase não dá para ver o céu.

Na relação entre os dois personagens principais, Chapeuzinho está de vermelho e com sua cesta bem presa ao corpo e o Lobo está a seu encalço demostra um desconforto no ar. A menina parece não gostar da proximidade tão grande do animal, podemos associar isso ao fato do conselho que a mãe dá no começo do conto conhecido: “Não converse com estranho e vá direto para a casa da Vovó”.

Já o Lobo está bem interessado no que a menina carrega, talvez como estratégia para estar mais perto de Chapeuzinho e concretizar seu plano do final do conto que é devora-la. A pintura tem como o objetivo de mostrar esses sentimentos de medo e tentativa de fuga da menina do animal desconhecido, trazendo elementos bem conhecidos do conto, porém em forma de pintura estática.

3.8 Analise de vídeos e clipes

Para essa análise foram escolhidos dois vídeos e dois clipes musicais que apresentassem intertextualidade com Chapeuzinho de um total de 10 obras levantadas. Portanto, serão analisadas 31,25% das obras, sendo essas escolhidas por serem diferentes entre si.

3.8.1 Vídeo Chapeuzinho do canal do Youtube “Porta dos Fundos”

<https://www.youtube.com/watch?v=mk0uPRSWRN0>

Esse vídeo com duração de 3:49, aparece o que seria Chapeuzinho nos dias atuais, é representada por uma atriz adulta que está com o típico capuz vermelho, marca registrada do conto. A trama ocorre dentro de uma delegacia de polícia, na qual Chapeuzinho quer dar queixa (boletim de ocorrência) contra o Lobo Mau.

É um vídeo cômico e que tem dois personagens em sua duração, a Chapeuzinho apresentada anteriormente e o policial que vai registrar a queixa. É interessante observar que esse policial não faz parte do mundo dos contos de fadas e por isso questiona ações que a personagem toma fazendo-a refletir sobre suas ações, como podemos observar no exemplo:

> - Sua mãe falou que nesse caminho morava um lobo? O Lobo Mau?
> - Falou
> - E aí, mesmo assim, mesmo sua mãe tendo falado “Ô, Chapeuzinho, vai por aqui”. Aí foi por aquele caminho que tem o Lobo Mau?
> - Fui
> - Tá. A senhora entende que esse lobo, ele se chama Lobo Mau porque ele não faz coisas legais. Inclusive o nome dele é Lobo Mau e não Lobo Maneirão. (PORTA DOS FUNDOS, 2016)

Enquanto o policial faz esses questionamentos sua feição, como seus movimentos corporais demonstram certa incredulidade com as ações da mulher. Dessa forma, a história vai seguindo de forma narrativa, em primeira pessoa, porém com um estilo policial investigativo.

Portanto, traz esse conto antigo e conhecido para os dias atuais, pois está sendo tratado como um crime. Além de ter questionamentos sobre porque ela estava sozinha e vestida daquele jeito, como infelizmente costuma acontecer na sociedade em que vivemos, ter que tomar cuidado onde vamos e como vamos.

A história transcorre como a conhecida, ainda havendo intervenções do policial que fica abismado de Chapeuzinho achar que o Lobo Mau era sua avó, que são perguntas que muitas vezes fica no imaginário do leitor que está lendo ou

ouvindo esse conto clássico. Porém a trama desse vídeo acaba não se desenrolando como o telespectador espera: “- Aí você ficou chatiadinha né? Porque o lobo fez o papel de lobo, agiu como lobo. E tendo a senhora auxiliado ele a chegar no local”. (PORTA DOS FUNDOS, 2016).

Depois dessa constatação pelo policial que estava julgando o caso, decide que a culpa era da vítima que teria auxiliado todo o processo, então Chapeuzinho vai presa e há um mandato pra encontrar o caçador que matou um animal silvestre, o que é proibido no Brasil.

3.8.2 Vídeo “Chapeuzinho Vermelho – 2” do canal do Youtube da Turma da Mônica

<https://www.youtube.com/watch?v=mX-rQ594DBo0>

Esse vídeo é para uma faixa etária livre, mas mais assistido pelas crianças. Tem uma duração de 07:00 minutos e coloca os personagens da Turma da Mônica feito pelo Mauricio de Souza, no conto conhecido da Chapeuzinho Vermelho.

A história tem tudo para transcorrer como a que conhecemos, porém, a personagem de Chapeuzinho Vermelho se cansa dessa vida de sempre “atuar” a mesma história. Portanto deixa o Lobo sozinho e com a missão de encontrar outra Chapeuzinho para colocar no lugar.

Dessa forma a história começa, Magali, personagem da Turma da Monica conhecida por ser muito comilona entra no lugar da menina para ser Chapeuzinho Vermelho. A trama começa a se alterar, mas ainda havendo pontos de ligação forte, tanto com o conto de Chapeuzinho quanto com os gibis de Turma da Mônica.

Magali como Chapeuzinho Vermelho é chamada pela mãe para levar pães de mel para casa da avó, como no conto conhecido, porém a mãe ao invés de dar a recomendação para ela tomar cuidado com o Lobo ela dá a recomendação da menina não comer nenhum doce. O que não acontece, o Lobo ao invés de tentar pegar os doces ou enganar a menina rouba a cesta dela para que assim a história entre nós eixos conhecidos.

Porém, dessa forma mostra que a história, por mais que o Lobo esteja empenhado não segue o script normal, fazendo ele ficar muito irritado e brigar não

somente com Magali, mas com o caçador também. Mas a salvação do Lobo chega, quando a verdadeira Chapeuzinho pede seu papel de volta.

Porém Magali quer continuar na história, o que acontece no final é outra mudança no conto conhecido, pois agora quem tenta roubar a cesta de doces não é mais o Lobo Mau, mas sim Magali (que nas histórias da turma da Mônica é “a comilona”). Para a tristeza do Lobo que achava esse o conto mais lindo dos Contos de Fadas está procurando outro trabalho na sua área.

O que podemos ver que nesse vídeo a intertextualidade se fez muito presente, às mudanças feitas foram para criar uma história nova, mas trazendo a antiga em seu fio narrativo, o que Fiorin (2008) mostra que é o diálogo entre os enunciados. Trazendo um aspecto cômico para prender a atenção do telespectador e também obtendo aspectos do cotidiano da criança, como a leitura de gibis.

3.8.3 Clipe “Call Me WhenYou’reSober” da banda Evanescence

<https://www.youtube.com/watch?v=_RrA-R5VHQs>

É um clipe de música inglesa que tem duração de 3:32. É uma releitura de Chapeuzinho, como podemos ver logo nos primeiros segundos, a cantora principal está com o capuz vermelho, fazendo alusão diretamente ao conto.

O Lobo Mau é caracterizado por um modelo com cabelo grande e barba e está sentado em uma cadeira que há pele de algum animal revestindo-a e com chifres. Pode-se notar que há uma intertextualidade presente, mas com um estilo bem mais sombrio, portanto não caracterizado para o público infantil.

Relacionando a música ao clipe e pensando na intertextualidade que possui o fragmento da música traduzida

> Não conseguiu se livrar da culpa
> Que vergonhoso
> Deve ser exaustivo perder seu próprio jogo
> Por si mesmo odiado
> Não é de se espantar que esteja esgotado
> Você não pode bancar a vítima desta vez
> E você está muito atrasado (EVANESCENCE, 2006)

Relaciona-se muito ao plano final do Lobo que era devorar a Vovozinha e menina não ter realmente se concretizado, fazendo assim o Lobo ter o sentimento

de vergonha. Mas durante todo o clipe mostra cenas da cantora com lobos de verdade os mandando embora, assim mostra outro aspecto que não aparece no conto, que seria o envolvimento amoroso entre lobo em sua figura humana e Chapeuzinho, havendo também uma intertextualidade com o conto do Lobisomem.

Por fim, mostra que Chapeuzinho tem poderes sobrenaturais que faz o Lobo ter medo dela, trazendo mais fortemente o clima sombrio para o clipe. O objetivo com esse clipe é mostra que tanto nessa história sombria tanto quanto no conto o Lobo sempre é convidado a se retirar da vida de Chapeuzinho, essa é a intertextualidade mais presente, pois Chapeuzinho toma suas próprias decisões.

3.8.4 Clipe “Vou adiante” da cantora Luiza Possi

<https://www.youtube.com/watch?v=Zs8HJ_evLEo>

Esse clipe é de uma cantora brasileira e tem duração de 3:27, seu cenário faz referência ao conto, pois a cantora que está de com um capuz vermelho anda sozinha pela floresta com uma cesta de maçãs. Também é possível ver o Lobo que está vigiando os passos da cantora.

Há intertextualidade já está posta, mas os papéis de cada personagem mudam, pois, Chapeuzinho sabe que está seguida e sabe quem é. Ela não se importa e quer encontrar com ele, parece haver um sentimento dos dois, porém o Lobo tem medo, já Chapeuzinho quer desbravar esse sentimento. E isso se liga muito bem a essa parte da música:

> Hoje vejo as coisas diferente do que vi
> Meu ritmo conheço e ando mais sem medo
> Duvidei de mim, tanto e quase me perdi
> Me escondi do amor, mas ele já estava aqui. (LUIZA POSSI, 2011).

Portanto, ao invés de ir para a casa da avó que é o que ocorre no conto, Chapeuzinho vai em busca do Lobo. Quando esse percebe que caiu na armadilha da menina para se encontrarem, o Lobo foge invertendo os papéis conhecido, pois quem foge é a Chapeuzinho.

O clipe termina com o Lobo tropeçando e Chapeuzinho chegando até ele se agachando para beija-lo, mas aí a música acaba. Sendo assim, esse clipe mostra que há uma intertextualidade, mas com inversão de papéis e também envolvendo

sentimentos e fuga por causa desses sentimentos, trazendo para um cotidiano jovem adulto do medo de relações amorosas entre pessoas tão diferentes.

Considerações

A partir do percurso do trabalho, muitas memórias são acessadas, em um primeiro momento são as de infância que mostram como os contos infantis foram importantes para minha constituição de leitora e também de pesquisadora. Com essa primeira memória começa-se criar a memória recente, como pesquisadora que esses contos suscitaram na autora.

Tudo começou pela Iniciação Científica intitulada “Chapeuzinho Vermelho em outras cores, tempos e espaços...: as contribuições de um estudo de relações entre textos para o ensino de leitura na escola”, realizada entre Agosto de 2017 e Julho de 2018, trabalho no qual me debrucei sobre a origem dos contos de fadas (focado em Chapeuzinho Vermelho) e analisando livros de literatura, releituras do conto. Essa IC suscitou o processo de construção desse Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir dessa construção foi possível ter uma base de como se seguiria, porém, o recorte de análise de Chapeuzinho Vermelho em vídeos, séries, filmes, ilustrações entre outros, diferentemente do realizado com livros de literatura. Assim, aprofundando o estudo sobre o conceito de textos multimodais ou multissemióticos compreendemos que ambos possuem características de que combinam diversos tipos de significação e entendimento, como nos mostra Kleiman (2005).

Sendo assim, ao se olhar para o levantamento de dados, presente no capítulo dois levei em conta tudo o que permeava as obras encontradas, ao todo cento e duas (102). Cuidamos para que os elementos presentes não se perdessem quando fossem analisados os materiais no capítulo três.

Em relação às análises, além do suporte teórico necessário para a discussão outro elemento muito importante precisou ser levado em conta para essa construção: a trajetória leitora, pois para encontrar os pontos de intertextualidade entre um enunciado ou outro é necessário o conhecimento do enunciado base como nos mostra Fiorin (2008) em seus estudos.

Dessa forma, a análise também tem um quesito individual, de leituras, filmes, séries, músicas que perpassam a construção de uma reflexão sobre as obras escolhidas. Os materiais escolhidos para análise foram aqueles que me pareceram apresentar uma variedade de situações de intertextualidade, e também de significados.

A partir disso, observamos como a intertextualidade aparece, podendo ser ou não explícita – ou não – ao público-alvo de cada obra. Essa intencionalidade está diretamente relacionada ao modo como a sociedade funciona, pois, suas morais e ideias são normalmente compartilhados pela grande maioria.

Sendo assim, para se analisar textos multimodais ou multissemióticos é necessário que ocorra esse entrelaçamento, como por exemplo, em vídeos nos quais precisamos analisar imagem, som e texto relacionados entre si. Dessa forma o significado ganha um âmbito mais amplo e complexo na obra.

Os resultados das análises, diferentemente de nossa hipótese inicial mostram um número considerado de obras que utilizam o conto infantil para o público-alvo adulto, mudando aspectos da personagem central. Nesses aspectos há uma sensualidade bem demarcada nas produções e também o universo investigativo, o que causa uma aproximação ao universo adulto.

Com relação aos pontos de intertextualidade que mais apareceram foi a cor vermelha, característica do conto, medo e inversão de papéis dos personagens principais, os mais recorrentes. O que demostra como as histórias, tramas, imagens fazem com que o conto fique “vivo” até hoje no imaginário, tanto de crianças como de adultos.

Dessa forma, ocorre cada vez mais uma proximidade pelo cotidiano da antiga história com o que acontece hoje em dia, desde a utilização de maquiagens até referências a refrigerantes. Posto isto, entendemos que o conto se (re)significa a partir de textos multimodais ou multissemióticos que atingem um público mais amplo e adulto e não somente o universo infantil, tal como concebemos público dos contos de fadas.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo, Hucitec, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura.** Tradução Sérgio Paulo Rounaet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 7. Ed. São Paulo. Brasiliense, (Obras escolhidas v.1) 1994.

CASTRO, Marcelo de. **Letramento multissemióticos em aulas de Língua Portuguesa: possibilidades e desafio em uma escola pública de Ouro Preto – MG.** Mariana, MG: Universidade Federal de Ouro Preto, 2017.

CUNHA, Maria Zilda. **OnceUpon a Time: da literatura para a série de TV.** Literartes, n.7, 2017.

DARNTON, Robert. **O grande massacre dos gatos e outros episódios da historia cultural francês.** Rio de Janeiro, RJ: Edições Graal, 1986. (Biblioteca de historia: V.13).

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. In: BRAIT, Beth (Org). **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2005.

FARIAS, Iara Rosa. **A construção de humor e verdade na animação "Deu a louca na Chapeuzinho".** Revista USP, vol. 11, nº 1, p. 21-30. 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2008. 144p.

FRANZ, Marie-Louise Von. **A interpretação dos contos de fada: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

GANZELLA. Livia Mara. **Análise do discurso e linguagem publicitária: um estudo de caso.** Interletras, ISSN Nº1807-1597. V. 4, Edição número 22, de Outubro/2015 a Março/2016.

GETIRANA, Mariana de Almeida. **Releituras de Chapeuzinho Vermelho.** 2013. Monografia (Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.]; 2013.

KLEIMAN, A. B. **Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e aescrever?** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** [S.I.]: São Paulo, SP: Contexto, 2009., 2009.

OMETTO, Cláudia Beatriz de C. Nascimento; CRISTOFOLETI, Rita de Cássia. Do texto ao texto: as refrações do texto lido materializadas no reconto produzidos pelos alunos. **Revista Estudos em Educação e Linguagem** da Universidade Federal de Pernambuco (CEEL/UFPE), v.1, n.1, 2011. Pp. 1-9.Acesso em < https://periodicos.ufpe.br/revisas/CEEL/article/view/67/181>

OMETTO, Cláudia B. C. Nascimento. **A leitura no processo de formação de professores:** um estudo de como o conceito de Letramento foi lido e significado no contexto imediato da disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos de Língua

Portuguesa, do curso de Pedagogia. Campinas, 2010, 183p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

PRADO, Guilherme do Val T.; Morais Jacqueline de F. dos S. **Inventário – organizando os achados de uma pesquisa.** EntreVer, Florianópolis, v.01, p. 137-154, 2011.

PUGINA, Rosa Letícia; PERNAMBUCO, Juscelino. **E viveram felizes para sempre: relações dialógicas em uma campanha publicitária da marca O Boticário.** Revista Línguas & Letras – Unioeste – Vol.16 – Nº32, 2015.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. [S.I.]: São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009., 2009.

SANTOS, Mirian dos; SOUZA, Luciana C. P. de; DRIGO, Maria O. **A propaganda nos meandros da sugestão, sedução e persuasão.** Revista Cultura Midiática: Paraíba. Ano IV, n. 07, 2011.

SILVA, Karina Savedra da. **Chapeuzinho Vermelho:** recontos na literatura infantil e juvenil brasileira. Acesso em 21 de fevereiro de 2017 < http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/XISemanaDeLetras/pdf/karinasilva.pdf>

Referências audiovisuais

A GAROTA da capa vermelha. Direção Catherine Hardwicke. EUA: Appian Way Productions, 2011. 100 min.

CALL me when you’re sober. Direção: Evanescence. EUA: Dave Fortman, 2006. 3 min 33 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_RrA-R5VHQs>

CAMINHOS na Floresta. Direção: Rob Marshall. EUA: Walt Disney Pictures, 2015. 125 min.

CHAPEUZINHO. Direção: Porta dos Fundos. Brasil: Porta dos Fundos, 2016. 3 min 49 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mk0uPRSWRN0&t=1s>

CHAPEUZINHO Vermelho 2. Direção: Turma da Mônica. Brasil: Turma da Mônica, 2012. 7 min 11 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mX-rQ594DBo&t=35s>

DEU a louca na Chapeuzinho. Direção: Cory Edwards; Tody Edwards; Tony Leech. EUA: The Weinstein Company, 2005. 80 min.

ONCE upon a time. Direção: Edward Kitsis; Adam Horowitz. EUA: ABC Productions, 2011-2012. 1ª temporada.

RED. Direção: Hynjoo Song. Japão: produção independente, 2005. 5 min 30 seg. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=HwCAvR2lCZw>

RED. Direção: Jorge Jaramillo; Carlo Guillot. Colombia: Manuel Borda, 2013. 6 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kbu20JzFqS0>

VOU adiante. Direção: Thiago Gadelha; Blake Barrie. Brasil: Luiza Possi, 2011. 3 min 27 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zs8HJ_evLEo>